

Diremes califais encontrados ao norte de Mértola¹.

Antonino Poiares*

Resumo

Damos notícia, neste trabalho, de um achado de 81 moedas de prata do Califado de Córdoba, ocorrido no ano de 1994. Encontrado perto de um pequeno povoado a norte de Mértola, este espólio cujo horizonte cronológico se situa entre os reinados de Abd al-Rahman III (320 H. / 932) e Idris I (428 H.1036), envolve 58 peças da dinastia omíada e 23 hammudis, provenientes das oficinas monetárias do al- Andalus, Madina al-Zahra, Ceuta e Fez. Arrumadas as peças cronologicamente em função do respectivo reinado, procedemos, em seguida, à sua descrição individual, debruçando-nos particularmente pelos aspectos políticos, estéticos e epigráficos no contexto da cultura do al-Andalus.

Palavras-chave: Mértola; Omíadas; numismática; tesouro monetário; Idade Média

Résumé

Cette étude numismatique se rapporte à une trouvaille de 81 pièces d'argent du Califat de Cordoue trouvées en 1994 près d'un hammeau au nord de Mértola. Il s'agit d'un numéraire dont les pièces les plus anciennes appartiennent au royaume d'Abd al-Rahman III (320 H. / 932), et les plus récentes au prince Idris (428 H. / 1036). Frappées aux ateliers monétaires de l'al-Andalus, Madinat al-Zahara, Ceuta et Fez, ce petit trésor se compose, en bloc, de 58 dirhames des Omeyyades et 23 des Hammudides. Après le classement chronologique des dirhams, en fonction de leur royaume, nous avons procédé, ensuite, à leur respective description individuelle en nous penchant particulièrement sur l' aspects politique, esthétique et épigraphique dans le contexte culturel de l'al-Andalus.

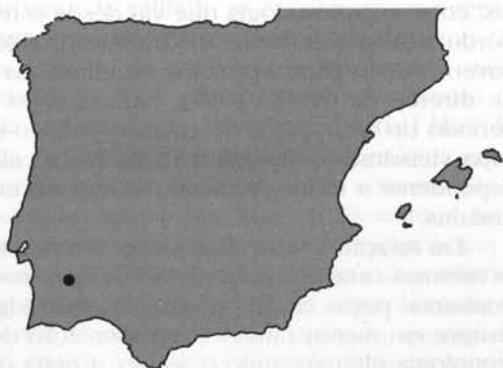
Mots-clé: Mértola; Omeyyades; numismatique; trésor monétaire; Moyen âge.

¹ Os desenhos dos motivos decorativos são da autoria de Maria Helena Figueiredo e as fotos das moedas foram realizadas por Mathias Tissot.

* Professor da Escola Secundária Eça de Queirós, Lisboa

1. Introdução

O objectivo fundamental deste trabalho é dar a conhecer a existência de parte de um pequeno tesouro constituído por diremes califais (peças inteiras, meias peças e fragmentos de peças com os tamanhos e formas mais variados que se possa imaginar) que apareceram em 1994, num “monte” do Baixo Alentejo situado a pouco mais de meio quilómetro da aldeia de Corte Gafo, no distrito de Beja. Infelizmente, segundo informações colhidas posteriormente de fontes nem sempre coincidentes, este pequeno espólio já não integrava, quando o manuseamos pela primeira vez, a totalidade dos diremes encontrados. Mais ou menos a sua quarta parte, ou seja, as peças mais bem conservadas, aquelas cuja beleza ou perfeição mais fundo haviam impressionado a retina mercantil dos comerciantes, tinham dito adeus às companheiras e partido para outras aventuras. Deste modo aquilo que outrora constituía uma unidade, um todo, ficou, a partir de certa altura, irremediavelmente mutilado. Chamar-lhe fatalismo, que é remédio para tudo, seria fácil.



No tocante a esse contratempo nada há a lamentar pois, neste momento, as regras do jogo, de acordo com a legislação em vigor sobre achados como este,

são as que todos nós conhecemos e com os resultados que uns conhecem e lastimam e que outros simulam não conhecer. Com outras normas, porém, mais realistas e mais pragmáticas, onde o princípio da equidade funcionasse como ponto de honra entre as duas partes, o achador e o estado, talvez fosse mais fácil evitar que certo património arqueológico em vez de ir enriquecer as vitrinas de museus estrangeiros, acabasse por ficar na nossa terra que é o lugar dele. O facto de o espólio remanescente do achado de Corte Gafo já não apresentar moedas num estado de conservação que faça arregalar os olhos de quem olhe para elas está, pensamos, assim, explicado. Apesar deste contratempo, a que somos completamente alheios, continuámos a pensar que a divulgação do pequeno tesouro se devia fazer pois poderia, mesmo assim, contribuir com algumas achegas para um melhor conhecimento do que foi, na realidade, o sistema económico-social dos árabes no extremo Gharb al-Andalus, durante o Califado de Córdoba.

Um outro achado, porém, posterior ao nosso e formado, do mesmo modo, por algumas dezenas de diremes califais, verificado, na serra do Algarve, e que, neste momento, se encontra na posse de um médico do hospital de Évora, poderá, eventualmente, vir a ser estudado por nós se o seu proprietário no-lo puser à disposição, como prometeu, para esse efeito.

Quase todas as moedas deste pequeno tesouro, como se pode constatar pelas fotos, se encontram perfuradas. Que esses buraquinhos, de acordo com o imaginário de alguns colecionadores, teriam sido levados a cabo por bailarinas da época para que pudessem usá-las a enfeitar-lhes os cabelos, constitui uma hipótese corrente mas difícil de aceitar. Por sua vez e com base na elevada percentagem de diremes perfurados dos últimos achados verificados em Espanha, alguns estudiosos admitem poder tratar-se, muito provavelmente, de uma medida administrativa que visaria, com essa dupla perfuração, a desvalorização, no espaço económico do al-Andalus, de toda a peça de prata que, após a morte do monarca, não houvesse sido recolhida para ser transformada em lingotes. Essa desvalorização, logicamente, afectaria não só os negócios entre privados mas também as relações dos privados face aos organismos fiscais.

Actualmente, em nosso poder, esta parte do achado é constituída, na sua totalidade, por oitenta e uma peças, ou seja, 54 diremes inteiros e 27 fragmentos, com uma cronologia que vai desde o reinado do primeiro califa omíada de Córdoba Abd al-Rahman III (direme de 320 H. / 932) até ao primeiro ano do governo do segundo príncipe hammudí da taifa de Málaga, Ídris I (fragmento de direme de 428H/ 1036), balizas estas que correspondem *lato sensu* ao período do arranque e do colapso político-económico do califado de Córdoba, cujas vicissitudes, durante mais de um século, obviamente, porque dele sempre dependente a todos os níveis, se fizeram também sentir no extremo Gharb al-Andalus.

Em relação à sua constituição, o nosso tesouro apresenta aproximadamente as mesmas características de outros que, nos últimos anos, têm aparecido além fronteiras: peças califais misturadas com algumas peças das taifas, estas quase sempre em menor número, representação de todos os califas mais importantes, cronologia ultrapassando o século, a prata como único metal presente.

O povoado de Corte Gafo, local onde foram encontrados estes diremes, adjacente ao eixo viário que não só em tempos do Califado, como já na época romana, ligava, por terra, a cidade portuária de Mértola a Beja passando por

Salvada, pertencia à extensa Kura de Beja, cidade do Garb al-Andalus, onde a cultura islâmica, desde o séc.II da H., soube criar centros de estudo e reflexão que a projectaram muito para além das suas vetustas muralhas. Tanto em Córdova como em Sevilha, vários dos filhos de Beja se haviam de tornar admirados pelo seu saber quer no campo da teologia quer no campo do direito islâmico. Não devia também ter sido alheia a esse surto cultural a actividade pedagógica desenvolvida, entre os séc. II e IV da Hégira, pelos vinte e oito *ulemas* de que nos falam os dicionários biográficos do al-Andalus e de que o Kitab rijal ahl Baja de Ibrahim al-Baji (m. 384 H. / 994) constitui, provavelmente, a fonte mais importante.

QUADRO 1

Distribuição das moedas de Corte Gafo por reinados

Reinado	Nº moedas	Percentagem	Período	Data
Abd al- Rahman III	21 moedas	25,9%	Califado de Córdova	300-350 H.
Al- Hakam II	10 moedas	12,3%	Califado de Córdova	350-366 H.
Hixam II	23 moedas	28,4%	Califado de Córdova	366-399 H 400-403 H
Mohammed II	2 moedas	2,5%	Califado de Córdova	399-400 H
Suleyman	2 moedas	2,5%	Califado de Córdova	400 e 403-407 H
Ali	6 moedas	7,4%	Califado de Córdova	407-408 H
Al-Qacim	6 moedas	7,4%	Califado de Córdova	408-412 H 413-414 H
Yaya	2 moedas	2,5%	Califado de Córdova	412-413 H 416-417H
Yaya	7 moedas	8,6%	Taifa de Málaga	413-427 H
Idris	2 moedas	2,5%	Taifa de Málaga	427-431H

Com excepção dos três monarcas seguintes, Abd al-Rahman IV (que reinou poucos dias do ano 408 H./ 1017), Abd al-Rahman V (que governou 45 dias do ano 414 H. / 1023, e de quem se conhece apenas um direme inédito) e Mohammed III (que abandonou o trono passado 17 meses, 414-416 H. / 1023-1025,), quase todos os restantes monarcas do califado se encontram representados no nosso conjunto, o qual integra, por sua vez, em termos de dinastias, 23 diremes hammudis correspondentes a 28,4% da totalidade e 58 diremes omíadas correspondentes a 71,6%, constituindo estes últimos espécimes, como os números o demonstram, o grosso da coluna. De al- Muta'ayyad Idris I ben 'Ali ben Hammud que reinou em Málaga (a única taifa representada) e Ceuta entre 427 e 431 H. existem apenas 2 moedas, uma em bom estado de conservação e outra, um fragmento, onde, por acaso, acabaram por ficar os elementos mais importantes para a sua identificação, diremes que, em suma, correspondem a 2,5% do achado. Os 23 diremes Hammudis são os representantes dos últimos vestígios das emissões sistemáticas e abundantes da moeda de prata de tradição califal, pois passado pouco tempo, isto é, em meados do segundo quartel do séc. XI, começa a verificar-se, no al-Andalus, uma significativa diminuição dos volumes de moeda de prata islâmica. Será sensivelmente, neste período, de muita confusão e violência, que se teria processado o ocultamento do nosso pequeno tesouro.

2. O direme, peça de um sistema trimetálico

Para pesar os seus metais preciosos os aristocratas e comerciantes do al-Andalus possuíam medidas de peso adequadas: o mithqal para o ouro e o direme para a prata, valores estes que eram, na realidade, submúltiplos da onça. Convém, por razões óbvias, não confundir o direme-peso com o direme-moeda pois, em termos funcionais, são realidades completamente distintas.

Do sistema trimetálico muçulmano, o direme era, no tocante à circulação monetária, a sua moeda mais importante. Inspirada, em grande parte, no dracma sassânida persa, aquela moeda tinha na reforma monetária empreendida pelo 5.º califa omíada de Damasco 'Abd al-Malik, em 79 da H., um peso de 2,975 gr., equivalente a uma lei de 0,985.

Os primeiros diremes baseados nos cânones estabelecidos pelo califa reformador, chamados *kayl*, só viriam a ser cunhados e concomitantemente a circular na Hispânia muçulmana nos princípios do séc. II da Hégira, isto é, no ano 103, cerca de 25 anos após a sua entrada em circulação.

Com a interrupção das cunhagens de ouro em 127 H. – situação que se irá prolongar até 316, isto é, já em pleno reinado do primeiro califa de Córdoba – a circulação monetária do al-Andalus no período dos emires independentes viria a sofrer um considerável volte-face. Duas moedas, em vez de três, os felos de cobre e o direme de prata passariam doravante a dominar a economia do emirato, desempenhando cada uma delas a sua função específica nos circuitos económicos da Hispânia muçulmana. Seria, porém, o direme, como moeda efectiva e de curso legal, que iria liderar o sistema monetário dessa nova organização económica. E esta teria sido, em princípio, uma primeira resposta à crise económica que a herança visigótica arrastara consigo.

Ao mesmo tempo que criava no Ocidente, num acto simultaneamente de afirmação e rebeldia, um novo Califado, 'Abd al-Rahman III decidiu ainda lançar as bases de um novo tipo de direme, tendo tal medida vindo a reflectir-se, além da métrica, tanto na morfologia como nos textos das respectivas amoedações. Os modernos diremes califais passaram a ser mais espessos e com um diâmetro acentuadamente mais pequeno que os do Emirato, exibindo um peso médio de 3,049 gr. (o peso médio dos do nosso trabalho é de 2,49 gr.) e um diâmetro médio que ronda os 23,69 mm. (do nosso trabalho é de 23,28 gr.), dados obtidos por R. Frochoso, 1996. Abandonaram também o anonimato, tendo passado a exibir, logo na primeira emissão de 316 H., o nome do príncipe na parte inferior do anverso, nome esse que ainda nesse mesmo ano viria a saltar para a segunda linha do reverso da moeda, local onde irá permanecer ao longo de toda a história do califado, variando apenas o nome do califa reinante. Resultante de toda esta reestruturação empreendida pelo fundador do califado de Córdoba, o direme irá futuramente ser dentro e fora das fronteiras da Hispânia muçulmana, através das novas legendas do seu reverso, o arauto duma mensagem política que nenhum outro príncipe do al-Andalus alguma vez, até aí, havia tentado.

Porque a nomenclatura utilizada pelas fontes muçulmanas medievais para designar esta moeda de prata é variada, facto esse que, por sua vez, dá origem a algumas confusões de interpretação, resolvemos apresentar alguns desses termos respigados em textos diversos:

- a) Direme *arba'ini*, *andalusi*, *qurtubi* ou *waraq* – são expressões exibidas por fontes *andalusis* em tempos de 'Abd al-Rahman III, havendo muitas

probabilidades de todas elas nos remeterem para uma moeda de conta. O investigador P. Chalmeta afirma mesmo que é evidente não poder tratar-se de outra coisa senão uma moeda de conta. Nunca existiram – acrescenta – diremes *arba'ini*, *qurtubi*, etc., como moedas reais, físicas, e os autores andaluses *equivocaram-se* ao afirmarem que o direme *arba'ini* tinha um peso inferior. O que, na realidade, existiu, desde o período do Emirato até à dinastia berbere dos Almorávidas, – continua ainda aquele autor – foi, sim, uma *taxa de câmbio* local de um dinar *kayl* para 17 diremes, relação esta que, como se depreende, desvalorizava a prata face ao ouro.

- c) Direme *kayl* ou *sa'ria* – era a unidade de prata do sistema monetário islâmico. Abd al-Rahman III aceita o direme de 50 $\frac{2}{5}$ habba do al-Andalus (42 habba legais de Meca) cunhado pelos Emires Independentes para o transformar no seu próprio direme *kayl* (Pellicer i Bru, 1988, pg. 124.).
- d) Direme *tabli* – Informa-nos o cronista Ibn al-Faqih que os Andaluses se serviam de um direme específico para pagamentos fiscais, moeda essa denominada *tabli*. O prof. M. Barceló ao abordar a fiscalidade, em tempos do Emirato, na sua obra “El Sol que salió por occidente” define essa moeda deste modo: “... um direme *tabli* não era outra coisa senão uma específica unidade monetária fixada pelo Estado para pagamentos fiscais e que, naturalmente, era aceite também pelos agentes económicos privados». Acrescentando logo a seguir e ainda no mesmo capítulo que «a cobrança fiscal (na Hispania muçulmana) se processava em diremes e que era esta a moeda que circulava».

Desde meados do séc. VIII que, no al-Andalus, os impostos eram pagos em dinares como se pode constatar através dos textos dos cronistas muçulmanos, de que Ibn al-Hatib poderá ser um exemplo paradigmático. Se, porém, o contribuinte, por qualquer razão, não possuísse dinares disponíveis, o fisco omíada, sempre conciliador e excelente negociante nestes domínios, aceitava a moeda de prata mas, acto contínuo, exigia ao contribuidor que o pagamento se fizesse de acordo com a taxa de câmbio estipulada pela lei nesse momento. Talvez não seja completamente despiciendo recordar aqui a hipótese de M. Barceló sobre a função da moeda no âmbito das fronteiras do al-Andalus, de que «esta mais que um instrumento económico independente, seria sobretudo um instrumento fiscal».

3. As cecas da Península e de Marrocos em tempos do Califado

Além de 3 moedas de impossível catalogação em termos de ceca, por motivos de desgaste, e que correspondem a 3,70% do conjunto, encontram-se representadas no nosso trabalho 4 oficinas monetárias, sendo duas peninsulares e duas africanas:

- a) **Al-Andalus** – بالاندلس, (no Andalus) com esta expressão possuímos 29 peças, incluindo fragmentos, equivalentes a 35,80% do conjunto. Põe-se a hipótese de ter sido o emir ‘Abd al-Rahman II (206-238 H) o possível fundador da primeira ceca oficial do al-Andalus, a qual, de

acordo com o geógrafo Ibn al-Faqih, teria sido instalada em Córdoba, perto da grande mesquita e não muito longe da porta de Sevilha.

Era através da expressão al-Andalus que os árabes designavam a parte da Península que conquistaram aos cristãos. Estes, por sua vez, quando queriam referir a Península Ibérica no seu conjunto, ou seja, a parte reconquistada e a que se encontrava ainda em poder dos árabes, serviam-se, geralmente, do termo helenístico *Spania* (sic); é este último vocábulo e não *Hispania* (fenómeno linguístico a que a presença bizantina na Península não será alheia certamente) que encontramos nos primitivos dinares latinos de 93 H. a 95 H. e nos ditos bilingues de 98 H. Nos textos da "Crónica Árabe-Bizantina de 741, por exemplo, é a expressão *Spania* e nenhuma outra que é utilizada para designar *lato sensu* a Península Ibérica.

- b) **Madinat al- Zahara'** – **بمدينة الزهراء** (em Madina al- Zahara'). Desta oficina monetária possuímos 23 moedas de prata, incluindo fragmentos, que correspondem a 28,40% do conjunto do achado.

Trata-se da célebre cidade-palácio mandada edificar pelo primeiro califa de Córdoba, 'Abd al - Rahman III, a pouco mais de meia dúzia de quilómetros a ocidente de Córdoba. Foi esta cidade sede do governo omíada tanto durante parte do reinado de 'Abd al- Rahman III como do seu filho al-Hakam II. A transferência da oficina monetária de Córdoba para Madina al-Zahra' ocorreu em 336 H. / 947, tendo permanecido nesta última cidade até ao ano 365 H./ 975, data em que o culto califa al- Hakam II, por motivos de saúde e a conselho dos seus médicos, decide regressar à antiga capital.

As moedas com datas posteriores ao encerramento da ceca, nomeadamente um direme de 366, outro de 388, e um dinar de 381, ostentando o topónimo de Madina al-Zahra ou são um erro de cunho ou, então, uma tentativa frustrada de recuperação da ceca, na opinião de G. Miles. No conturbado ano de 400 da Hégira, Sulayman pôs de novo a ceca de Madina al-Zahra' a funcionar, tendo nela cunhado alguns diremes (o nosso catálogo apresenta um, trata-se do número 57) e dinares num espaço de tempo provavelmente inferior aos 108 dias que os berberes aí lograram permanecer.

- c) **Ceuta** – **بمدينة سبتة** (em Madina Ceuta). Desta ceca possuímos 23 peças, incluindo fragmentos, que correspondem a 28,40% do achado. É 'Ali ibn Hammud que decide pôr a funcionar pela primeira vez a oficina monetária de Madina Sabta, tendo sido uma emissão de diremes com a data de 402 H. as primeiras cunhagens que aí tiveram lugar, de acordo com as lâminas de Delgado. Sabendo-se, através das crónicas de Ibn 'Idari, que 'Ali só foi nomeado para o cargo de governador de Ceuta em 403 H, a data daquela primeira emissão, como é óbvio, tornou-se duvidosa para muitos autores. Por sua vez, já não levantam quaisquer dúvidas as emissões de 403 H. e 404 H, respectivamente de dinares e diremes, também em nome de Suleyman.

- d) **Fez** – **بمدينة فاس** (em Madina Fez). Desta oficina monetária do norte de África, encontram-se representados, neste trabalho, incluindo fragmentos, 3 diremes, que correspondem a 3,70% do achado.

Fez foi, também ela, no sec. X, palco de violentas lutas entre tropas omíadas e fatimíadas. A sua história numismática é anterior ao sec. X pois já em tempos dos Idrisitas as suas oficinas haviam cunhado moeda, simplesmente com outro topónimo, o de 'Aliyah. Quanto a cunhagens omíadas ou fatimíadas, anteriores ao séc. X, como pretendem certos autores, é uma questão que continua em aberto, esperando-se que futuros achados venham clarificar a situação. Os primeiros diremes omíadas cunhados na cidade de Fez só aparecem no reinado de Hixam II e datam do ano de 370 H/ 980, seguindo-se-lhes depois uma outra emissão em 371 H / 981. Após uma paragem de cerca de seis anos, esta oficina recomeçará a sua laboração em 377 H./ 987 para só voltar a parar em 400 H / 1009, período este que tendo em linha de conta a ausência de quaisquer interrupções de laboração nos leva a concluir que o domínio omíada nesta zona se processou, entretanto, em moldes supostamente pacíficos.

Lisboa, Março de 2001.

Agradecimentos

Para a Deolinda Poiares, pela colaboração.

Bibliografia

- BARCELÓ, M. (1997) - *El sol que salió por occidente*. Jaén: Universidade de Jaén, p. 103-136.
- BENITO de los MOZOS, F. (1999) – Agmat una nueva ceca para las acuñaciones califales. *Gaceta Numismática*. Barcelona. 134, p. 25-31.
- CANTO GARCIA, A. (1992) – Hallasgos monetarios en el período Taifa. *Gaceta Numismática*. Barcelona. 105/106, p. 25-42.
- FIERRO, M.; MARÍN, M. (1998) - La islamización de las ciudades andalusíes a través de sus ulemas. In *Genèse de la ville islamique en al-Andalus et au Magreb occidental*. Madrid: Casa de Velásquez, CSIC, p. 65-97.
- DOMÉNECH BELDA, C. (1991) - *El ballazgo de dirhames califales de Almoradí (Alacant)*. Valencia: Conselleria de Cultura, Educació i Ciència. p.150.
- FARIA, A. M. (2001) – Pax Iulia, Felicitas Iulia, Liberalitas Iulia. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 4: 2, p. 351-362.
- FROCHOSO SANCHEZ, R. (1996) - *Las monedas califales, de ceca al-Andalus y madinat al-Zabra*. Córdoba: Consejería de Cultura de la Junta de Andalucía y Obra Social y Cultural Cajasur. p. 279.
- LÉVI-PROVENÇAL, E. (1957) - *História de la España Musulmana*. v. IV e V. Madrid: Espasa-Calpe, p. 5-193.
- LOPES, D. (1911) - *Os árabes nas obras de Alexandre Herculano*. Lisboa: Imprensa Nacional, p. 6-98.
- MARINHO, J. R. (1995-1997) - Um achado de dirhames do emirado do Andalus. O *Arqueólogo Português*. Lisboa, s. IV, 13/15, p. 441-456.
- MEDINA GÓMEZ, A. (1992) - *Monedas Hispano-Musulmanas*. Toledo: Instituto Provincial de Investigaciones y Estudios Toledanos. p. 39-207.
- MILES, G. (1950) - *The coinage of the Umayyads of Spain*. Nova Iorque: The Numismatic Society. v. II, p.235-549.
- PELLICER i BRU, J. (1988) – *Al-Andalus. Las Fuentes y la Numismática. (Síntesis cronológico- metrológica de las acuñaciones del Califato de Córdoba)*. Barcelona: Asociacion Numismatica Espanhola. p. 23-70.
- POIARES, A. (1999) - Um achado de felos nos arredores de Beja. *Vipasca*. Aljustrel. 8, p. 95-112.
- PRIETO y VIVES, A. (1926) - *Los reyes de Taifas*. Madrid: Centro de Estudios Históricos, p. 3-179.
- RODRÍGUEZ LORENTE, J. ; IBRAHIM, T. (1987) - *Numismatica de Ceuta Musulmana*. Madrid: Artes Graficas Benzal, p.19-95.
- SÁENZ-DÍEZ, J. I. (1984) - *Las acuñaciones del califato de Córdoba en el norte de África*. Madrid: Vico y Segarra Editorial, p. 9-76.
- SCHULMAN, J., dir. (1906) - *Collection Joaquim José Júdice dos Santos*. Amsterdam: [s.n.]. Catalogue de vente à Amsterdam.
- SIDARUS, A., (1998) - Religião e cultura no extremo Gharb al-Andalus. In *Portugal Islâmico. Os últimos sinais do Mediterrâneo*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, p. 257-263.
- TORRES, C.; MACIAS, S. (1998) - *O legado islâmico em Portugal*. Lisboa: Fundação Círculo de Leitores e Autores, p. 10-53.
- VIVES y ESCUDERO, A. (1998) - *Monedas de las dinastías arábigo-españolas*. Madrid: Fundación para el Fomento de los Estudios Numismaticos, p. 36-132.

Catálogo

CALIFAS OMÍADAS

1 - ABD AL – RAHMAN III (300-350 H) (912-961)

LEGENDAS CENTRAIS

Anverso		Reverso	
(1)	(2)	(1)	(2)
لا اله الا	الله	الامام الناصر	الامام
الله وحده	لالله الا	لدين الله عبد الرحمن	الناصر لدين
لا شريك له	الله وحده لا	امير المؤمنين	الله عبد الرحمن
	شريك له محمد		امير المؤمنين
	رسول		

LEGENDAS DAS ORLAS

ANVERSO:

• بسم الله ضرب هذا الدرهم [CECA] سنة [DATA]

REVERSO: (Sura 61, v.9 p, do Alcorão; por vezes, esta legenda aparece incompleta)

• محمد رسول الله ارسله بالهدى ودين الحق ليظهره على الدين كله ولو كره المشركون

CECA AL-ANDALUS

1

Cronologia: 320 H / 932.

Fragmento de direme com o peso de 1,52 gr.

Anverso: a legenda da orla apresenta uma forma completamente circular. A legenda central é do tipo n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face apresenta-se com a configuração n.º 1.

Bibliografia: Vives 363; Miles 194-a; Frochoso 320. 6d.

Obs.: De acordo com o Muqtabis de Ibn Hayyan, Yahya foi empossado em 320 H., como director da ceca do al-Andalus, aparecendo o seu nome apenas em algumas emissões deste ano; o direme que ilustra o nosso catálogo não o exhibe. Esta peça não apresenta qualquer adorno.

2

Cronologia: 320 / 932

Fragmento de direme com o peso de 1,40 gr

Anverso: por se tratar de um fragmento não podemos de maneira nenhuma garantir que a forma da legenda do anverso seja completamente circular. A legenda central é do tipo n.º 2.

Reverso: a legenda central desta face tem a configuração n.º1.

Bibliografia: Vives 364; Miles 194-b; Frochoso 320.8d.

Obs: Este direme não exhibe qualquer adorno, nem em relação à epigrafia nem aos espaços vazios.

3

Cronologia: 330 H. / 941.

Direme com o peso de 2,89 gr. e o diâmetro máximo de 24,55 mm.

Anverso: a legenda da orla desta face começa por um segmento de recta; a legenda central apresenta a configuração n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face é do tipo n.º 2, a qual se irá manter sem quaisquer alterações até ao ano 335 da H., data em que o texto constituído pelas três primeiras linhas ficará reduzido apenas a duas.

Bibliografia: Vives 396 v.; Miles 217-b; Frochoso 330.12 d; Júdice dos Santos 3000.

Obs. A avaliar pelo pequeno número de exemplares existentes nalguns museus tudo nos leva a concluir que o volume das cunhagens anteriores a 330 da H., no tocante a diremes califais, foi relativamente reduzido. De acordo com o Muqtabis V de Ibn Hayyan é com a tomada de posse do novo director da ceca do al-Andalus, Qacim, **قسيم**, cujo nome irá aparecer por baixo da «profissão de fé muçulmana» em todos os exemplares, que o volume das emissões de diremes irá aumentar significativamente, decisão administrativa que será mantida praticamente ao longo de todo o califado. A exoneração seguida de encarceramento do anterior director da oficina monetária, Saide, devera-se à acusação de actividades pouco escrupulosas no desempenho das suas funções. Nos diremes ditos «qacimes», além de se tornar notória uma certa preocupação de ordem estética na sua concepção, distinguem-se, ainda, da série precedente em virtude de se ter procedido tanto à redução do módulo, que de 24,6 mm. passou para 23,77 mm., como também do peso, que de 3,02 gr. passou para 2,8 gr.. Além das alterações atrás referidas, que irão manter-se até ao ano 332 H, data da morte do director da ceca perpetrada pelos seus escravos, há ainda outras inovações a acrescentar. Além da legenda da orla do anverso passar a ter um começo rectilíneo, surge também, como adorno, uma rosa estilizada entre as letras da legenda da primeira linha do reverso.



4

Cronologia: 332 H. / 943.

Fragmento de direme com o peso de 1,92 gr. e o diâmetro de 23,65 mm.

Anverso: a legenda da orla começa por um segmento de recta; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1

Reverso: a legenda central desta face pertence ao tipo n.º 2

Bibliografia: Vives 398; Miles 220-d; Frochoso 332.11d; Júdice dos Santos 3003.



Obs. O nome **قسيم**, Qacim, aparece ainda neste exemplar do ano de 332 H. em virtude deste direme ter sido cunhado, em termos cronológicos, alguns tempos antes da tomada de posse do novo director da oficina monetária do al-Andalus, Mohammed (ben Ahmed ben Hudayr), **محمد**. No reverso, sobre a legenda central, encontramos uma rosa estilizada, como adorno independente.

5

Cronologia: 335 H./ 946.

Direme com o peso de 2,97 gr. e o diâmetro máximo de 24,45 mm.

Anverso: a legenda da orla desta face começa por um segmento de recta; a legenda central apresenta o esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central como n.º 1;

Bibliografia: Vives 411; Miles 224-d v.; Frochoso 335.15d.; Júdice dos Santos 3004.

Obs.: Surgem, neste ano, duas séries diferentes de moedas, uma onde aparece o nome de Hixam como director da ceca, e a outra de que foi director Abd Allah, **عبدالله** personagem que no ano

seguinte, isto é, em 336, viria a ser demitido do cargo por alegada incompetência profissional. No nosso exemplar, pertencente à segunda série e desprovido de qualquer adorno monetário, o nome deste último personagem aparece por baixo da terceira linha da profissão de fé muçulmana

6

Cronologia: 336 H. / 947.

Direme com o peso de 1,77 gr. e 23,55 mm. de diâmetro máximo.

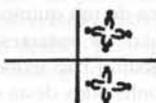
Anverso: legenda da orla começando por um segmento de recta; a legenda central como n.º 1.

Reverso: legenda central com a configuração n.º 1

Bibliografia: Vives 413; Miles 225-l; Frochoso 336. 88d.

Obs. Foi neste ano que se procedeu à transferência da oficina monetária da cidade de Córdoba, capital do califado, para Madinat al-Zahra, evento que, muito provavelmente, se teria verificado já quase no fim do ano visto o número de moedas que aparecem desta ceca em achados ser em termos genéricos muito inferior às que conhecemos com o topónimo de al-Andalus. De acordo com as fontes narrativas medievais, foi nomeado, neste ano, Abd al-Rahman ben Yahya ben Idri para dirigir os trabalhos de cunhagem na mítica cidade-palácio de al-Zahra, nova sede da administração califal, cuja ceca irá laborar nessa cidade durante quase que três décadas, isto é, até 364, para só voltar a Córdoba em 365, ano em que o culto monarca al-Hakam II, por motivos de saúde e a conselho dos seus médicos, decide regressar à antiga capital da Hispania muçulmana. Exceptuando o designativo do valor, direme ou dinar, tanto as moedas de ouro como as de prata passarão a partir do ano de 336 a exibir, em termos genéricos, os mesmos textos nas duas faces, com a data e o topónimo gravados, quase sempre, na legenda circular do anverso. É também neste ano que aparece no reverso dos diremes, pela primeira vez, o curioso adorno da flor de lis, quer nas cunhagens do al-Andalus quer nas de Madinat al-Zahra.

O nosso exemplar pertence à primeira série de cunhagens do ano de 336 e daí o facto de registar obviamente não só o topónimo al-Andalus, mas também, na parte inferior da profissão de fé, o nome de Abd Allah **عبد الله**, que nessa altura desempenhava ainda as funções de director da ceca. No reverso, por cima e por baixo da respectiva legenda central, encontramos como adorno três semi-círculos ladeados por um pontinho e com as extremidades viradas para dentro.



CECA MADINAT AL - ZAHARA

7

Cronologia: 336 H / 947.

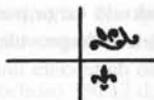
Fragmento de direme com o peso de 1,63 gr. e um diâmetro máximo de 26,15 mm.

Anverso: legenda da orla começando por um segmento de recta; legenda central como n.º 1.

Reverso: legenda central do tipo n.º 1.

Bibliografia: Vives 415; Miles 226 - f; Frochoso 336. 24d.

Obs.: Logo que a ceca de Madinat al-Zahra **مدينة الزهرا** entrou em laboração constata-se, em termos genéricos, que além do módulo dos diremes passar a ser significativamente maior começou também a aparecer debaixo da legenda central do anverso o enigmático nome de Mohammed **محمد**, como responsável pelas cunhagens, facto que o nosso exemplar documenta. O nosso exemplar apresenta ainda a datação com a preposição árabe «em» a preceder o vocábulo ano, **في سنة** “no ano”, particularidade, pensamos, extensiva apenas a um reduzido número de peças cunhadas neste ano. Os adornos, de inspiração geométrica, aparecem na parte superior e inferior da legenda central do reverso.



8

Cronologia: 337 H (?) / 948.

Direme com o peso de 2,51 gr. e o diâmetro máximo de 24,25 mm.

Anverso: legenda da orla começando por um segmento de recta; legenda central segundo o esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Vives 417; Miles 227- o; Frochoso 337. 92d.; Júdice dos Santos 3005.

Obs.: Os adornos, nos diremes deste ano, são, regra geral, inspirados em temas florais e aparecem a enfeitar tanto a parte superior como a inferior do reverso das respectivas moedas. São muito raros os diremes em que o nome do director da ceca محمد, Mohammed, surge debaixo da legenda central do reverso; no nosso exemplar, encontramos-lo, no anverso, debaixo da profissão de fê muçulmana.



9

Cronologia: 338 H. / 949.

Direme com o peso de 2,96 gr e o diâmetro máximo de 23,15 mm.

Anverso: a legenda da orla exhibe uma forma completamente circular; a legenda central tem a configuração n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao tipo n.º 1.

Bibliografia: Vives 418; Miles 228-a; Frochoso 338. 10 d; Júdice dos Santos 3005.

Obs.: Calcula-se, e a informação colhemo-la na obra de Frochoso (1996), que, tendo em linha de conta os achado já estudados, apenas cerca de um quinto dos diremes deste ano possui a legenda da orla com a forma completamente circular; os restantes apresentam-na começando por um segmento de recta. O exemplar do nosso trabalho não exhibe qualquer adorno, o mesmo sucedendo também com a maior parte dos diremes conhecidos desta data. O nome do director da ceca محمد, Mohammed, encontra-se gravado debaixo da última legenda do anverso.

10

Cronologia: 338 H./ 949.

Direme com o peso de 2,38 gr. e o diâmetro máximo de 22,75 mm.

Anverso: a legenda da orla é completamente circular; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao figurino n.º 1.

Bibliografia: Vives 418; Miles 228-l; Frochoso 338. 17d; Júdice dos Santos 3005.

Obs.: Este exemplar, do mesmo ano do direme anterior, exibindo dois elegantes cisnes na epigrafia central do anverso, foge à regra geral ao apresentar na parte superior do reverso uma rosa estilizada. O director da ceca continua a ser Mohammed, aparecendo o seu nome debaixo da profissão de fê muçulmana.



11

Cronologia: 338 H. (?) / 949 (?)

Direme com o peso de 2,20 gr. e diâmetro máximo de 20,95 mm.

Anverso: a legenda da orla começa por um segmento de recta; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: o esquema da legenda central desta face é do tipo n.º 1.

Bibliografia: Vives 418; Miles 228 – 0; Frochoso 338-8; Júdice dos Santos 3005.

A parte da data correspondente à ordem das centenas e das dezenas e ainda a palavra **سنة** que aparece espalmada são de leitura não completamente segura devido talvez a uma cunhagem deficiente. Por todos estes motivos, como é óbvio, levantam-se algumas dúvidas na datação desta peça. Embora os correspondentes caracteres apresentem um certo desgaste, o nome que se encontra por baixo da profissão de fé tem, todavia, algumas hipóteses de ser o de Mohammed. Este direme não apresenta quaisquer adornos, quer sejam epigráficos quer sejam isolados.

12

Cronologia: 342 H./ 953.

Direme com o peso de 2,76 gr. e o diâmetro máximo de 21,55mm.

Anverso: legenda da orla começando por um segmento de recta; legenda central como n.º 1.

Reverso: legenda central como n.º 1.

Bibliografia: Vives 424; Miles 232 –b; Frochoso 342. 7d; Júdice dos Santos 3008.

Obs.: Direme sem nenhum ornamento, tendência que vamos encontrar também na maior parte das emissões dos anos subsequentes; o director de ceca, nesta época, é ainda Mohammed e o seu nome mantém-se no mesmo sítio das emissões precedentes.

13

Cronologia: 343 H / 954

Direme com o peso de 2,30 gr. e o diâmetro máximo de 23,35 mm.

Anverso: a legenda da orla começa por um segmento rectilíneo; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central corresponde ao esquema n.º1.

Bibliografia: Vives 425; Miles 234 –c; Frochoso 343. 7d; Júdice dos Santos 3007.

Obs.: Não há adornos nesta moeda, nem em relação às letras nem em relação aos espaços vazios; o nome da personagem que aparece debaixo da profissão de fé continua a ser o de Mohammed. Alguns diremes deste ano afastam-se do estereótipo tradicional na distribuição do texto da profissão de fé na medida em que o nome de Allah deixa o princípio da segunda linha e salta para o fim da primeira linha; o exemplar que ilustra o catálogo do nosso trabalho segue, entretanto, o esquema clássico.

14

Cronologia: 343 H. / 954.

Direme com 2,68 gr. de peso e diâmetro máximo 22,65 mm.

Anverso: a legenda da orla desta face começa por um segmento de recta; a legenda central corresponde ao tipo n.º 1.

Reverso: a epigrafia da legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Vives 425; Miles 234-c; Frochoso 343.7d; Júdice dos Santos 3007.

Obs.: A legenda central do reverso em relação ao tipo e desenho de letra é, na realidade, muito semelhante à do direme anterior. Como ambos os diremes apresentam a mesma cronologia, a hipótese de ambas as faces terem origem num mesmo cunho talvez não seja de rejeitar por completo.

15

Cronologia: 344 H / 955.

Direme com o peso de 2,59 gr. e o diâmetro máximo de 22,55 mm.

Anverso: a legenda da orla começa por um segmento de recta; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1

Reverso: a legenda central como .º 1.

Bibliografia: Vives 427; Miles 235-b; Frochoso 344.6d; Júdice dos Santos 3009.

Obs.: Constata-se neste exemplar, como já vinha acontecendo em anos anteriores, uma ausência completa de quaisquer motivos decorativos quer em relação à epigrafia quer aos espaços livres, continuando o nome do responsável pela oficina monetária a ser gravado no local tradicional, isto é, debaixo da profissão de fé muçulmana.

Assinale-se, simplesmente, como curiosidade histórica que, segundo Levi Provençal, *in España Musulmana*, IV, tropas castelhanas conjuntamente com leonesas teriam saqueado, neste ano, a cidade muçulmana de Lisboa.

16

Cronologia: 346 H / 957.

Direme com o peso de 1,85 gr. e o diâmetro máximo de 23,25 mm.

Anverso: a legenda da orla começa por um segmento de recta; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central como n.º 1.

Bibliografia: Vives 429; Miles 237-a; Frochoso 346. 6.

Obs.: Na altura em que este direme foi cunhado ainda não havia tomado posse o novo director da ceca «sahib al- sikka», donde resulta aparecer ainda no sítio do costume o tradicional nome de Mohammed.

Sem adornos.

17

Cronologia: 346 H ? / 957.

Direme com o peso de 2,47 gr. e o diâmetro máximo de 22,55 mm.

Anverso: a legenda da orla começa por um segmento de recta; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face tem a configuração n.º 1.

Bibliografia: Vives 440 ?; Miles 237-j (?); Frochoso 346. 50d (?).

Obs.: A interrogação na data resulta do facto da ordem das unidades deste exemplar se encontrar com um grande desgaste e, ao mesmo tempo, com um furo, não permitindo, portanto, uma leitura segura. Neste ano surge um novo director da oficina monetária de Madinat al-Zahra, احمد, Ahmed, personagem que até hoje ainda não foi completamente identificada e que aparece sistematicamente nos diremes cunhados naquela cidade entre 346 e 350 H. É o nome desta personagem que se encontra gravado por baixo da profissão de fé muçulmana do exemplar do nosso catálogo; esta peça não apresenta qualquer adorno, nem independente nem de letras.

18

Cronologia: 348 H / 959.

Fragmento de direme com 1,62 gr.

Anverso: a legenda da orla desta face começa por um segmento de recta; a legenda central tem a configuração n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Vives 443; Miles 239-b; Júdice dos Santos 3013.

Obs.: Este espécime é completamente desprovido de adornos; o nome de احمد Ahmed, director da ceca, encontra-se por baixo da profissão de fé.

19

Cronologia: 349 H / 960.

Direme com o peso de 2,34 gr. e diâmetro máximo de 23,00 mm.

Anverso: a legenda da orla desta face começa por um segmento de recta; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Vives 444; Miles 240-a; Frochoso 349.5d; Júdice dos Santos 3014 (?).

Obs.: São muito raros os diremes deste ano com adornos, o nosso exemplar também não os exhibe. O nome da personagem que aparece no anverso continua a ser o de Ahmed, cuja leitura se torna por vezes duvidosa quando a cunhagem não é perfeita ou o exemplar apresenta grande desgaste, podendo-se, nessas circunstâncias, confundir com Mohammed.

CECA INDETERMINADA

20

Cronologia: 332- 348 H. /943-959.

Fragmento de direme com o peso de 1,43 gr.

Anverso: O fragmento que possuímos não permite formular qualquer hipótese a respeito do começo da legenda da orla desta face em virtude dessa parte do direme ter desaparecido; a legenda central tem a configuração n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 1.

Este fragmento apresenta como adorno uma rosa estilizada debaixo da última linha da legenda central do reverso. O nome de Mohammed, presumível director da ceca, aparece, com toda a nitidez, debaixo da profissão de fê. Para a determinação das balizas da datação socorremo-nos, como única tábua de salvação, do período histórico durante o qual é possível encontrar aquele nome nos diremes. Com excepção do ano de 335 H., em todos os outros referidos por nós em cima se cunharam diremes com o nome de Mohammad, como director da ceca (Frochoso, 1996) Quanto a adornos epigráficos, não podemos deixar passar em branco os três estilizados cisnes, todos diferentes e cheios de movimento, que aparecem na segunda, terceira e quarta linha da legenda central do anverso, representando os fonemas arábicos «dal» e «kaf».



21

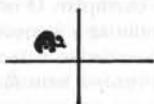
Cronologia: 330-333 H / 912- 961

Fragmento de direme com o peso de 1,64 gr.

Anverso: a legenda da orla desta face começa por segmento um segmento de recta; a legenda central apresenta o esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central é do tipo n.º 2.

Obs: Os elementos disponíveis na primeira linha do reverso, uma rosa a separar as duas partes em que a legenda constituída por uma única palavra ficou separada, além da morfologia geral da peça e de outros dados epigráficos, induzem-nos a aceitar como marco muito provável da sua cunhagem o período que medeia entre os anos 330 e 333 da Hégira (Frochoso, 1996).



Este fragmento de direme que corresponde a metade da peça, tal e qual como se apresenta, constitui um valioso documento na medida em que nos revela como, na época, se procurava solucionar, em situações de emergência e, talvez, um pouco à margem da lei, o problema da falta de moeda divisionária. Após a divisão do disco em partes iguais, duas, três ou quatro partes, etc., procedia-se, com o beneplácito das duas partes interessadas no negócio, ao seu corte com uma tesoura para assim se obterem divisores exactos do direme, sem necessidade de recurso à balança. Nota-se perfeitamente ao longo da peça, passando mais ou menos ao centro, um sulco feito à régua sobre o qual se devia cortar o direme, todavia, tal não aconteceu com o nosso exemplar por imperícia do artesão, pois o corte, e ainda bem para nós, vem a processar-se ligeiramente ao lado. O nosso fragmento teria possivelmente, face ao sistema monetário, o valor de meio-direme quer para efeitos tributários quer para efeitos de troca. É de crer que a desmonetização perpetrada na peça através dos dois furos seja, em termos cronológicos, anterior à sua divisão em duas partes iguais.

2 - AL -HAKAM II (350-366 H.) (961-976)

LEGENDAS CENTRAIS

ANVERSO

(1)

لا اله الا

الله وحده

لا شريك له

REVERSO

(1)

الامام الحكم

امير المومنين

المستنصر بالله

LEGENDAS DAS ORLAS

ANVERSO:

- [DATA] بسم الله ضرب هذا الدرهم [CECA] سنة [DATA]

REVERSO: (Sura 61, v.9 p, do Alcorão; por vezes, esta legenda aparece incompleta)

- محمد رسول الله ارسله بالهدى ودين الحق ليظهره على الدين كله ولو

CECA MADINAT AL-ZAHRA.

22

Cronologia: 351H./ 962.

Direme com o peso de 2,39 gr. e o diâmetro de 23,75 mm.

Anverso: a legenda da orla apresenta uma forma circular; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Vives 449; Miles 243 –y var.; Frocoso 351.82d; Júdice dos Santos 3019.

Obs.: Após um longo e bem sucedido reinado morre al-Nacir com a idade de 73 anos, no ano 350 da H. Sucedeu-lhe seu filho al-Hakam, culto e inteligente, que passou a usar, entretanto, o *laqab* de al-Mustancir bi-llah como se pode verificar na última linha da legenda central do reverso dos diremes que se cunharam no seu reinado.

Na grande maioria dos diremes do ano de 351 H. é, em termos de director da ceca de Madinat al-Zahra, o nome de *عبد الرحمن* / *Abd al-Rahman* que aparece repartido por duas linhas no reverso, com uma parte por cima da primeira linha da epigrafia central e a outra por baixo da terceira linha, como se pode constatar através do nosso exemplar. O nome desta personagem, cuja identificação continua muito polémica até hoje, vai continuar a aparecer, sem qualquer interrupção, até ao ano de 356. É de salientar, nesta nova série de moedas, o recurso à decoração floral com terminações em palmetas, afectando a maior parte das vezes a letra *Rā* (ر) da palavra *شريك*.

23

Cronologia: 353 H. ? / 964 ?

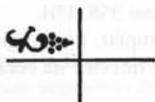
Fragmento de direme com o peso de 1,3 gr.

Anverso: a legenda da orla apresenta uma forma totalmente circular; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Com base nos únicos elementos disponíveis que possuímos, nome do monarca, oficina monetária, e o nome do director da ceca Abd al-Rahman distribuído por duas linhas, e sobretudo o inconfundível motivo decorativo que nos aparece tanto em Miles, 245-j, como em Frocoso, 353, 43-d, decidimos atribuir a este bocado de direme a data de 353 até ao aparecimento de provas em contrário.

Obs.: Neste ano, constata-se que a legenda da orla do anverso apresenta a forma circular em todos os exemplares conhecidos e que o diâmetro médio dos diremes sofre uma pequena redução em relação a anos anteriores, de cerca de 24 mm. nos últimos três anos teria passado para 22,51 em 353 (Frocoso, 1996)



24

Cronologia: 351-356 H. / 962-966.

Fragmento de direme com o peso de 0,7 gr.

Anverso: a legenda da orla apresenta uma forma completamente circular; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 1.

Obs.: Em duas linhas, no reverso, por cima e por baixo da legenda central, encontra-se o nome Abd al-Rahman, possível director da oficina monetária de Madinat al-Zahra. A cronologia desta peça foi determinada em função do período em que o nome próprio atrás referido aparece nos diremes deste monarca. Por cima da legenda central do anverso temos, como adorno, um curioso ramo de flores pendentes.

25

Cronologia: 356 H / 966.

Direme com o peso de 2,00 gr. e o diâmetro máximo de 21,52 cm.

Anverso: legenda da orla com forma completamente circular, com a particularidade de ter o começo não no local tradicional mas um pouco mais à direita; a epigrafia central como n.º 1.

Reverso: legenda central como n.º 1.

Bibliografia: Vives 455; Miles 248-r; Frochoso 356.34d; Júdice dos Santos 3023.

Obs.: Exceptuando o nome do califa, é possível encontrar nas moedas deste ano três nomes diferentes, os quais correspondem, grosso modo, a outras tantas emissões. Da primeira emissão, iniciada em 351 da H., fazem parte todos os diremes com o nome de Abd al-Rahman, o qual se encontra dividido em duas partes, uma por cima da profissão de fé e a outra por baixo. Nesta mesma emissão, a letra árabe ك Kaf gravada na terceira linha da legenda central está transformada num estili-

zado cisne. Pertencem, por sua vez, à segunda emissão as moedas com o nome de Xuhayd شهيد gravado debaixo da profissão de fé, o qual constitui ainda hoje um complicado enigma para todos os estudiosos destas matérias, não passando de meras hipóteses a personagem a quem ele possa corresponder. Atendendo ao grau de raridade das peças que ostentam o seu nome, tudo leva a crer, porém, que teria ocupado o cargo de director da ceca por pouco tempo. Na terceira e última emissão, posta em circulação já em finais do ano de 356 H., é o nome de 'Amir عامر que encontramos na parte inferior da profissão de fé, prolongando-se as cunhagens desta emissão, sem alterações significativas, até ao ano de 359. Por curiosidade, acrescenta-se que esta última individualidade que se irá transformar numa das maiores figuras da história política da Hispânia muçulmana desempenhara anteriormente as funções de intendente ou preceptor do príncipe Abd al-Rahman (4) aufferindo um vencimento de quinze moedas de ouro por mês. Registe-se a existência de dois adornos no anverso, uma rosa estilizada por cima da profissão de fé e um círculo ponteadado, em baixo.



26

Cronologia: 358 H./ 968.

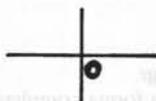
Direme com o peso de 2,60 gr. e 23,52 mm. de diâmetro máximo.

Anverso: a legenda da orla inicia-se por um segmento de recta; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face é do tipo n.º 1.

Bibliografia: Vives 459; Miles 251-i; Frochoso 358. 17d.

Obs.: Como adorno monetário, neste exemplar, há a registar apenas um pequeno círculo debaixo da legenda central do reverso. O nome do director da ceca **عالم** 'Amir encontra-se no anverso, por baixo da profissão de fé muçulmana.



27

Cronologia: 363 H./ 973.

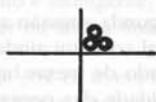
Direme com o peso de 2,67 gr. e 23,32 mm. de diâmetro máximo.

Anverso: a legenda da orla começa por um segmento de recta; a legenda central tem a configuração n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao n.º 1.

Bibliografia: Vives 493; Miles 256-s; Frochoso 363.36d; Júdice dos Santos 3027.

Obs.: Tendo em linha de conta o nome do director da oficina monetária de Madinat al-Zahra, à época, podemos dividir a produção monetária deste ano em três grupos. Fazem parte do 1.º grupo todos os diremes onde falta o nome do director da oficina monetária. Foram incluídos no 2.º, todas as peças, como a nossa, que ostentavam o nome de Yahyá, **يحيى**, no reverso, sendo este grupo o mais vulgar; e foram incluídos, por sua vez, no 3.º grupo todos os diremes com o nome de Amir gravado no reverso da peça, nome este que se irá manter entre os anos de 361 e 363, de acordo com os estudos levados a cabo por R. Frochoso (1996). De realçar, em termos estéticos, no anverso e no reverso, a transformação da letra árabe «Kaf» **ك** em dois curiosos cisnes, onde nem a cauda falta. Como adornos geométricos, há três pequenos círculos formando um triângulo por cima da primeira legenda do reverso.



28

Cronologia: 364 H./ 974 Fragmento de direme com 1,99 gr. de peso.

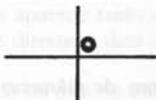
Anverso: quanto ao começo da legenda da orla nada podemos dizer em virtude dessa parte do direme ter desaparecido; legenda central como n.º 1.

Reverso: legenda central igual ao figurino n.º 1.

Bibliografia: Vives 477; Miles 257-b.

Obs.: No nosso exemplar, o nome do director da ceca Amir aparece escrito numa só linha, todavia pode muito bem acontecer aparecer também em duas linhas, no reverso de alguns diremes.

Em termos de datação surgem, por vezes, algumas peças com exclusiva referência à ordem das unidades sendo omitidas as ordens restantes. Os diremes deste ano são escassos. Como adorno monetário temos um pequeno círculo na parte superior da legenda central do reverso.



CECA AL – ANDALUS

29

Cronologia - 365 H / 975.

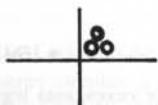
Direme com o peso de 2,63 gr. e o diâmetro máximo de 23,00 mm.

Anverso: a legenda da orla começa por um segmento de recta; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face correspondente ao n.º 1.

Bibliografia: Vives 496; Miles 258-a; Frochoso 365.6d; Júdice dos Santos 3029.

Obs.: Este ano, o de 365, é o único do reinado de al-Hakam II em que se cunhou moeda na ceca do al- Andalus; Miles, todavia, cita um direme deste mesmo ano, o n.º 259 –a, como tendo sido cunhado em Madinat al-Zahra. No reverso da peça do nosso catálogo temos como adorno três pequenos círculos constituindo um triângulo; nesta mesma face, debaixo da última linha, encontra-se o nome Amir



30

Cronologia: 365 H. / 975.

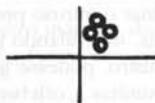
Direme com o peso de 1,74gr. e o diâmetro máximo de 23,35 mm.

Anverso: a legenda da orla começa por um segmento de recta; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Vives 497; Miles 258 –d; Frochoso 365.13d.

Obs.: O nome de Amir عامر (o célebre Almançor, futuro primeiro ministro de Hixam II) aparece no reverso desta moeda dividido em duas partes, com a primeira parte encavalitada na segunda; a única epigrafia floral deste direme encontra-se no nome do califa, com um elegante cisne a substituir a letra ك -Kaf-, na primeira linha da face do reverso, talvez uma derradeira homenagem ao monarca que estava prestes a fazer a viagem sem retorno. Constituído por quatro pequenos círculos, o adorno monetário que aparece por cima da legenda central do reverso tem a forma de uma cruz. São raras, acrescentamos como curiosidade, as peças que apresentam todos os elementos estéticos a que temos vindo a fazer referência.



CECA INDETERMINADA

31

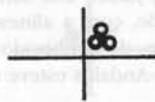
Cronologia: 350-366 H. / 961 – 976.

Fragmento de direme com o peso de 1,65 gr.

Anverso: a legenda da orla começa por um segmento de recta; a legenda central corresponde ao n.º 1

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao n.º 1.

Na parte superior do reverso encontra-se um adorno geométrico constituído pelos tradicionais três pequenos círculos, sendo, no entanto, visíveis, apenas os dois de baixo.



3 - HIXAM II (366-399 H.) e (400-403 H); (976-1008) e (1009-1012)

LEGENDAS CENTRAIS	
ANVERSO	REVERSO
(1)	(1)
لا اله الا الله وحده لا شريك له	الامام هشام امير المؤمنين الموید بالله

LEGENDAS DAS ORLAS

ANVERSO:

• بسم الله ضرب هذا الدرهم [CECA] سنة [DATA]

REVERSO: (Sura 61, v.9 p, do Alcorão; por vezes, esta legenda aparece incompleta)

• محمد رسول الله ارسله بالهدى ودين الحق ليظهره على الدين كله

CECA AL-ANDALUS

32

Cronologia: 371 H. / 981.

Direme com o peso de 3,00 gr e o diâmetro máximo de 23,15 mm.

Anverso: a legenda da orla começa por um segmento de recta; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Vives 506; Miles 270-a; Frochoso 371 9d; Júdice dos Santos 3035.

Obs.: São muito poucos os diremes que se conhecem com esta data. O adorno geométrico que encontramos na parte superior do reverso é constituído por três pequenos círculos em triângulo seguindo a tradição estética de cunhagens anteriores. Na parte inferior do reverso continua a aparecer o nome de Amir.

Hisham II subiu ao trono em 366 H., com a idade de 12 anos, após uma tentativa de golpe de estado destinada ao fracasso. Seria Ibn Abi Amir, a individualidade da corte, a quem, por virtudes intrínsecas, seria confiada a tarefa de eliminar o intruso pretendente. Outro acontecimento polémico a que esta famosa personagem ficou ligada, não falando já, evidentemente, do longo sequestro do monarca para que ele, como primeiro ministro, pudesse governar despoticamente, foi o de em 368 H ter mandado queimar por razões mesquinhas a célebre biblioteca que havia pertencido ao erudito al - Hakam II.

O califa Hisham II usará durante todo o seu reinado, ironicamente, o título honorífico de al- Muayyad bi - llah, "aquele que foi fortalecido por Deus", como se pode observar na terceira linha do reverso dos diremes que ostentam o seu nome.

33

Cronologia: 381 H./ 991.

Direme com o peso de 2,49 gr. e o diâmetro máximo de 24, 05.

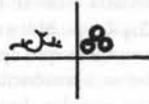
Anverso: a legenda da orla é, na sua forma, completamente circular; a legenda central desta face apresenta a configuração n.º 1.

Reverso: a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Vives 514; Frochoso 381.97d; Júdice dos Santos 3038; Miles 289-l; os ornamentos do reverso desta peça coincidem, na realidade, com a alínea "l" "deste último autor mas o mesmo já não acontece com o ornamento do anverso, desconhecido por Miles.

Obs.: Entre os anos 372 e 376 a cecca do al-Andalus esteve encerrada, não se conhecendo quaisquer amoedações em prata deste período.

Este direme exhibe, em termos de ornamentos independentes, três pequenos pontos formando um triângulo por cima da legenda central do reverso e também outros três com a mesma disposição ao lado da segunda linha da legenda central do reverso, e um pequeno ramo na parte superior do anverso. O nome da personagem que continua a aparecer debaixo da última linha do reverso é o de Amir. Quanto a epigrafia floral vamos encontrá-la no "rá" das palavras *عالم* e *شريك*, respectivamente no anverso e no reverso do direme, como já vinha acontecendo em peças de anos anteriores.



34

Cronologia: 381 H. / 991

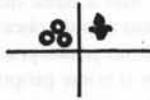
Direme com o peso de 3,05 gr. e o diâmetro máximo de 24,15 mm.

Anverso: a legenda da orla é completamente circular; a legenda central tem a configuração n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Vives 514; Frochoso 381. 64d; Júdice dos Santos 3038; Miles 289-f, os ornamentos do reverso do nosso exemplar são, com efeito, os mesmos da alínea "f" do catálogo de Miles, mas o adorno do reverso já não, este é, por seu lado, totalmente diferente e desconhecido por aquele autor em relação ao ano de 381.

Obs.: O único adorno, no tocante às letras, verifica-se na letra ر "rá" do nome próprio *عالم*, Amir, gravado no reverso da peça. Quanto a adornos independentes, encontram-se, como é costume nestas moedas, na parte superior da legenda central das duas faces, um no anverso outro no reverso. O nome Amir continua a aparecer no reverso por baixo da última legenda, tal como acontece com as moedas anteriores.



35

Cronologia: 383 H ? / 993?

Direme com o peso de 2,54 gr. e o diâmetro máximo de 23,92 mm.

Anverso: a legenda da orla apresenta uma forma completamente circular; a legenda central tem a configuração n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Frochoso 383.63d; Vives 517 ?; Miles 297-z ?.

Obs. Como a legenda da data do direme em questão se encontra muito apagada devido provavelmente ao longo uso que a moeda teve, tivemos de nos socorrer de outras soluções menos ortodoxas para lhe atribuímos uma cronologia que revelasse um mínimo de fundamento. Assim, em virtude de termos encontrado, em boa hora, na obra de R. Frochoso (1996) (383.63 d M. A. N. B51.2. 32) um direme com todos os elementos anteriormente descritos (com exceção da data, bem entendido), achámos por bem, fundamentados nessa coincidência, atribuir ao exemplar do nosso catálogo, embora com reservas, a data de 383 H.

Este exemplar exhibe dois adornos, um na parte superior do anverso, o outro na parte superior do reverso.



36

Cronologia: 384 H./ 994.

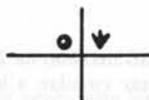
Direme com o peso de 2,40 gr. e o diâmetro máximo de 24, 05 mm.

Anverso: a legenda da orla é completamente circular; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao número 1.

Bibliografia: Vives 519; Miles 300 -w; Frochoso 384.24d.

Obs.: Se a nossa leitura tiver sido correcta, queremos sublinhar na datação o facto de a ordem das centenas e das dezenas se apresentar abreviada e de se ter optado pelo género masculino para o numeral das unidades: ... : ... اربعة وثما (نين) و ه ... Miles desconhece o adorno que o nosso exemplar apresenta no reverso. O nome da personagem que aparece no reverso deste direme continua a ser o mesmo dos anos anteriores. Sublinhe-se a ausência total de enfeites florais nas letras deste exemplar, facto que não é muito comum nas moedas deste ano.



37

Cronologia: 384 H. ? / 994.?

Direme com 2,30 gr de peso e 22,75 mm. de diâmetro máximo.

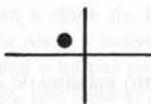
Anverso: a legenda da orla é completamente circular; a legenda central correspondendo ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao n.º 1.

Bibliografia: Vives 519 ?; Miles 300-k ?; Frochoso 384.15d.

Obs.: a cronologia deste direme é duvidosa, tendo sido obtida, não a partir das respectivas legendas que se revelam muito gastas e cerceadas, mas a partir dos dados disponíveis, incluindo o adorno, em confronto com os exemplares do mesmo ano da obra de R. Frochoso (1996).

Como adorno, este direme exhibe um pequeno ponto por cima da profissão de fé; na parte inferior da legenda central do reverso encontramos o nome próprio Amir.



38

Cronologia: 385 H. / 995.

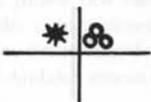
Direme com 3,20 gr, de peso e 23,25 mm. de diâmetro máximo.

Anverso: a legenda da orla é completamente circular; a legenda central apresenta o figurino n.º 1.

Reverso: a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Vives 520; Frochoso 385.24d; Júdice dos Santos 3040; Miles 385 -i (v.).

Obs.: Em termos de data, a ordem das centenas, curiosamente, aparece abreviada: (...) رتد ...; na parte inferior do reverso encontra-se o nome próprio Amir. Como adornos soltos, temos três pequenos pontos formando um triângulo por cima da legenda central do reverso e uma estrela de oito pontas por cima da legenda central do anverso; nesta mesma face podemos ainda constatar, no tocante à legenda central, a existência dum pequeno enfeite na letra -Kaf- ك.



39

Cronologia: 388 H. / 998.

Direme com o peso de 2,00 gr e o diâmetro máximo de 25,05 mm.

Anverso: a legenda da orla é completamente circular; a legenda central corresponde ao figurino n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Vives 539; Miles 313 – xx; Frochoso 388. 40d; Júdice dos Santos 3042.

Obs.: Se a nossa leitura estiver correcta, a ordem das centenas, neste exemplar, ficou no tinteiro como se costuma dizer. O volume de cunhagens levado a cabo, neste ano, é considerável, daí que se possa afirmar ter havido mais preocupações com a quantidade do que com a qualidade artística das peças emitidas e o nosso exemplar é disso uma prova eloquente. Tendo em consideração os nomes das personagens que aparecem nos diremes deste ano, podemos agrupá-los em quatro séries:

- 1.º) Diremes com o nome próprio محمد Mohammed no anverso, debaixo da profissão de fé muçulmana e de عامر 'Amir no reverso, debaixo da legenda central. De acordo com a estatística de R. Frochoso, em relação a este ano, este grupo é o mais numeroso, chamando a si 85% das respectivas cunhagens. O exemplar do nosso catálogo integra-se nesta primeira série.
- 2.º) Diremes desprovidos de qualquer nome nas suas faces, somam 9%.
- 3.º) Peças com o nome próprio Amir no reverso: 5%.
- 4.º) Exemplares com o nome de تمليج Tamlij no anverso e de عامر 'Amir no reverso. São peças, segundo se pensa, muito raras; Frochoso cita um exemplar na sua obra "Las Monedas Califales" com o número 388. 149d.



40

Cronologia: 388 H.(?) / 998 (?)

Fragmento de direme com o peso de 2,65 gr. e o diâmetro máximo de 23,35 mm.

Anverso: a legenda da orla apresenta uma forma completamente circular; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face é como se indica no n.º 1.

Obs.: Como desapareceu para sempre a parte do direme correspondente à data, toda a cronologia que se lhe queira atribuir será sempre, no nosso entender, duvidosa. Isso não obsta a que, de entre algumas datas tidas como possíveis, como é o caso de 387, 388, 389, 390 e 391, não possamos optar por uma. Fundamentados nos elementos tradicionais (nomes de personagens e respectiva localização, etc) e ainda nos círculos das duas orlas e no ornamento da parte superior do reverso, tudo leva a crer ser possível identificá-la com o direme correspondente ao número n.º 388. 40. d., de "Las Monedas Califales" de R. Frochoso, atribuindo-se-lhe a data de 388 H., até que um dia surja uma leitura mais bem fundamentada e nos faça mudar de ideias.

Como ornamento, aparece na parte superior do reverso uma flor de lis estilizada.



41

Cronologia: 390 H. / 999.

Fragmento de direme com o peso de 2,51 gr. e o diâmetro máximo de 23,35 mm.

Anverso: a legenda da orla é completamente circular; a epigrafa da legenda central correspondente ao esquema n.º 1.

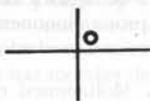
Reverso: a legenda central desta face tem a configuração n.º 1.

Bibliografia: Vives 545; Miles 318 - nn; Frochoso 390.27d; Júdice dos Santos 3051.

Obs.: O exemplar do nosso catálogo apresenta adornos na letra "nun" ن do numeral تسع ين (noventa) situado na orla do anverso, e na letra "há 4 do substantivo اله, que faz parte da primeira linha da legenda central também do anverso, sendo este último adorno, pela sua originalidade, verdadeiramente interessante.

Os nomes dos personagens que aparecem neste direme são precisamente os mesmos do exemplar n.º 39, alínea 1.ª, com a mesma localização também.

Por cima da primeira linha da legenda central do reverso encontra-se um pequeno círculo.



42

Cronologia: 392 H. / 1001.

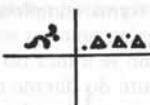
Direme com 2,35 gr. de peso e com um diâmetro máximo de 23,75 mm.

Anverso: a legenda da orla apresenta uma forma completamente circular; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face tem a configuração n.º 1.

Bibliografia: Vives 569; Miles 322-bbb; Frochoso 392.39 d; Júdice dos Santos 3054.

Obs.: Quanto a nomes de personagens esta peça exhibe o de Tamlij, تمليج, com um ponto do lado esquerdo, sob a última linha da legenda central do anverso, e o de Amir no mesmo local em que aparece nos diremes referidos anteriormente. Há adornos soltos ou independentes nas duas faces por cima das respectivas legendas centrais; no reverso surge um de inspiração geométrica, no anverso termos um pequeno ramo de flores. É neste ano, após uma campanha contra os cristãos de Rioja, que morre o célebre homem de estado e grande general Almançor, evento que doravante irá fazer desaparecer o nome Amir das cunhagens dos diremes. De realçar, no concernente a letras com adornos, o aproveitamento estético da letra árabe د, dal, na *shabada* do anverso.



43

Cronologia: 393-399 / 1002-1008.

Fragmento de direme com o peso de 2,10 gr. e o diâmetro máximo de 22,45 mm.

Anverso: legenda da orla com início rectilíneo; a legenda central em conformidade com o esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central de acordo com o esquema n.º 1.

Obs.: A parte do direme correspondente à data desapareceu para sempre, facto que, como é óbvio, nos impossibilita de lhe atribuir um ano como referencial da sua cunhagem. As balizas do período cronológico acima referido 393-399 H. baseiam-se em investigações levadas a cabo por Rafael Frochoso (1996) e correspondem ao tempo durante o qual começaram e acabaram as cunhagens dos diremes que ostentam as expressões عبد الملك, 'Abd-al-Malik, e الحاجب, al-hajib, a primeira sob a última linha da legenda central, quer do anverso quer do reverso, a segunda por cima da primeira linha da legenda central do reverso. Neste exemplar não se vislumbram quaisquer adornos, nem nas letras nem a preencher espaços vazios.

44

Cronologia: 393 H. / 1002.

Direme com o peso de 3,27 gr e o diâmetro máximo de 23,35 mm.

Anverso: a legenda da orla começa por segmento rectilíneo; a legenda central do anverso corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Vives 577; Mles 324-f; Frochoso 393.11d; Júdice dos Santos 3055.

Obs.: O nosso exemplar não exhibe qualquer adorno independente, facto que não é muito comum nas peças deste ano. O nome Abd- al-Malik, **عبد الملك**, filho primogénito de Almançor, que aparece gravado no reverso dos diremes deste ano está relacionado com o título al-hajib, **الحاجب**, isto é, primeiro ministro, título que se encontra escrito por cima da primeira linha da legenda central do reverso. O outro nome, também Abd al -Malik, que, por sua vez, aparece na parte inferior do anverso, reporta-se ao director da oficina monetária dessa época.

Nesta peça tornam-se notados, pela sua profusão, os pontinhos que adornam algumas letras e os pequenos círculos que representam certos fonemas árabes, como por exemplo o **ا**, **بá'** e o **م mim**.

45

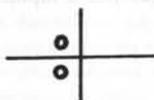
Cronologia: 394 H./ 1003. Direme com o peso de 2,36 gr e o diâmetro máximo de 23,05 mm.

Anverso: a legenda da orla apresenta uma forma completamente circular; a legenda central tem a configuração do esquema n.º 1

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Vives 580; Miles 326-h.; Frochoso 394.14d.

Obs.: Como a ordem das unidades foi afectada por uma das perfurações, a data que apresentamos é, logicamente, hipotética. No entanto, as flagrantes semelhanças que este exemplar apresenta em relação à moeda n.º 46, quer nos textos do anverso quer nos do reverso e que parecem ter sido copiados a papel químico, leva-nos a pôr a hipótese de ambas as moedas terem saído do mesmo cunho e por consequência exibirem a mesma data. Os adornos geométricos constituídos por dois pequenos círculos aparecem apenas no anverso, um por cima, outro por baixo da respectiva legenda central. Em termos epigráficos aparece enfeitado o sufixo **و** da palavra **وحده**. De sublinhar, por ser pouco usual, a ausência, na datação, da ordem das centenas. O nome dos personagens que aparecem neste direme são os mesmos da moeda anterior.



46

Cronologia: 394 H. / 1003.

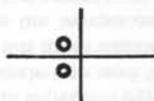
Direme com o peso de 2,78 gr. e o diâmetro máximo de 22,65 mm.

Anverso: a legenda da orla é completamente circular; a legenda central corresponde à configuração

n.º 1. Reverso: a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Vives 580; Miles 326-h; Frochoso 394.15d.

Obs.: Este direme apresenta a mesma panóplia de características epigráficas e estéticas da peça anterior pois teve, quanto a nós, origem no mesmo cunho. Casos como este, pensamos, não são nada vulgares em relação a moedas do califado. As posições dos cunhos são, porém, diferentes, pois numa rotação horizontal a partir do anverso a peça n.º 45 fica com o eixo nas 4h. e a n.º 46 fica nas 6h. Quanto a adornos há apenas um, com forma geométrica, na parte superior da legenda central do anverso, de difícil descrição.



47

Cronologia: 397 H. / 1006

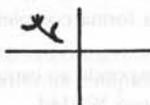
Direme com o peso de 2,61 gr. e o diâmetro máximo de 22,15 mm.

Anverso: a legenda da orla é completamente circular; a legenda central é igual ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Vives 590; Miles 335-e; Frochoso 397.48d; Júdice dos Santos 3062.

Obs.: No reverso mantêm-se os mesmos nomes das cunhagens anteriores, no anverso, no entanto, passou a ser gravado, a partir de certa altura, o nome do novo director da ceca **شهيدي**, Xuhaid. As peças com o nome desta personagem são comparativamente bastante mais raras do que as que ostentam o nome do seu antecessor, facto que talvez se possa explicar pela entrada em funções do novo director da ceca quando o ano já se aproximava do fim. No reverso não se vislumbra qualquer adorno. Na parte superior da legenda central do anverso encontramos restos de um adorno que a perfuração de desmonetização ainda nos deixou.



48

Cronologia: 397 H / 1006

Direme com 2,11 gr. de peso e 23,05 de diâmetro máximo.

Anverso: a legenda da orla é totalmente circular; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Vives 590; Miles 335-e; Frochoso 397.16d; Júdice dos Santos 3062.

Obs.: Os nomes próprios exibidos por esta peça, exceptuando os do monarca, continuam a ser os mesmos das peças anteriores. A semelhança entre esta peça e a do n.º 47 é tão grande no tocante à matriz da legenda central do reverso que pôr a hipótese de estarmos perante o mesmo cunho nada terá de exagerado.



49

Cronologia: 401 H. / 1010.

Fragmento de direme com o peso de 1,7gr.

Anverso: desconhece-se a forma do começo da legenda marginal desta face em virtude do fragmento que subsistiu não possuir essa parte do direme; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Vives 699; Miles 345- (?); Júdice dos Santos 3065.

Obs.: Como se trata de um fragmento sem data, pelos motivos já anteriormente expressos, a cronologia por nós atribuída a esta peça fundamenta-se exclusivamente no nome da personagem al-Bakri, **البكري**, o qual só aparece gravado em algumas moedas do ano em questão (Medina Gómez, 1992, pg. 137).

50

Cronologia: 402 H / 1011.

Direme com o peso de 3,24 gr e o diâmetro máximo de 23,45 mm.

Anverso: a legenda da orla é completamente circular; a legenda central é igual ao n.º 1.

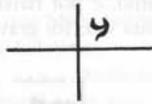
Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Vives 703; Miles 346-i; Prieto 13-b; Júdice dos Santos 3067.

Obs.: Como ornamento independente encontra-se um na parte superior da legenda central do reverso formado por uma espécie de crescente sobre um pequeno segmento de recta. Este exemplar conseguiu escapar à desmonetização, pois não apresenta os costumados furos que a denunciavam. Quase todos os diremes deste ano estão cunhados em nome de Hixeme II. Tendo em linha de

conta os nomes das personagens que se encontram gravadas nas duas faces torna-se possível dividi-los em dois grupos diferentes:

- Grupo em que figura apenas o nome de Abd Allah **عبدالله** sob a última linha da legenda central do anverso.
- Grupo com os nomes de Xa' id **شهيد** e de Ibn Iuçuf **ابن يوسف** respectivamente por cima e por baixo da legenda central do anverso da peça. O nosso exemplar que exhibe ainda um pequeno adorno de linhas geométricas por cima da primeira linha da legenda central do reverso pertence a este segundo grupo.



CECA MEDINA FEZ

51

Cronologia: 385H. / 995.

Direme com 1,82 gr de peso e 23,85 de diâmetro máximo.

Anverso: a legenda da orla é totalmente circular; a legenda central tem a configuração n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Vives 610; Miles 306-a.

Obs.: As características da moeda do nosso catálogo de maneira nenhuma confirmam, em termos estéticos, as exageradas afirmações que Miles faz a propósito dos diremes cunhados na oficina monetária de Fez, considerando-os, na sua maioria, como os piores de todo o mundo islâmico. Relativamente ao desenho das letras da legenda central do anverso podemos considerar o nosso exemplar como normal em termos valorativos, mesmo até um pouco acima da média; e o desenho das letras das legendas da orla não lhe é inferior, pois evidencia uma certa preocupação artística como se pode constatar nos elegantes adornos dos *mimes* em fim de palavra. Infelizmente já não podemos dizer o mesmo quanto à legenda central cuja gravação se pode considerar um desastre. O adorno floral na letra "ra" **ر** da palavra **شريك**, a que muitos autores dão relevo, não o conseguimos descortinar na nossa peça por muito que nos tivéssemos esforçado, nem a olho nu nem com lupa. Temos de confessar sinceramente que consideramos absolutamente normal a forma como a letra do nosso direme se encontra desenhada. No reverso deste direme encontramos o nome 'Amir **عاصر**.

Juan Saenz-Diez dá-nos conta, na sua obra, da existência de sete exemplares conhecidos, quatro referidos por Vives e três pertença da Hispanic Society que foram estudados por Miles.

52

Cronologia: 388 H. / 998.

Direme com 2,04 gr. de peso e 20,45 mm. de diâmetro máximo

Anverso: a legenda da orla apresenta uma forma completamente circular; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 1

Bibliografia: Vives 618; Miles 315-b; Júdice dos Santos 3047.

Obs.: Em virtude da legenda da data se encontrar com uma parte cerceada e outra amassada, a cronologia deste direme teve de ser determinada com base no nome do rebelde africano chamado **زيري**, Ziri, cujo nome aparece gravado com toda a nitidez no reverso da moeda, por baixo da legenda central, e apenas nas moedas deste ano. A este respeito diz-nos o estudioso Juan Saenz – Diez, (1984): «Dado que el nombre de Ziri sólo aparece en monedas de este año, (388) no del anterior o del siguiente, hay que pensar que Ziri ocupó la ciudad (Fez) un período central de este año del 388». Este famoso chefe africano, que foi um grande inimigo de Almançor mas não do califa de Córdova, conquistou a cidade de Fez e foi seu governador durante alguns meses do ano de 388 da Hégira, tendo sido obrigado a abandoná-la após a sua ocupação levada a cabo por um dos famosos cabos de guerra do ditador, o general Wadeh. Quanto a letras com adornos temos a letra **د** da palavra **حده**, no anverso, com a imitação de um interessante pescoço de girafa e não de cisne como por vezes costuma acontecer. Como adorno independente existe uma pequena argolinha na parte superior da legenda central do anverso.

53

Cronologia: 395 H. / 1004.

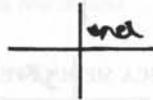
Direme com 2,38gr. de peso e 21,25 mm. de diâmetro máximo.

Anverso: a legenda da orla é completamente circular; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face tem a configuração n.º 1.

Bibliografia: Vives 638 ou 639; Miles 330-c.

Obs.: Como o nosso exemplar apresenta um certo desgaste não nos é possível, com rigor, dizer se a ordem das unidades se encontra no masculino ou no feminino, daí a nossa dúvida em relação ao catálogo de Vives. Este direme raro apresenta por cima da legenda central do anverso um adorno, bastante gasto, que nos parece ser um ramo, e por baixo dessa mesma legenda o título al-hajib, **الحاجب**; na parte inferior do reverso, por sua vez, foi gravado o nome de **عبد الملك**, Abd al-Malik.



CECA INDETERMINADA

54

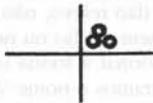
Cronologia: (366-399 H) e (400-403 H.) / (976 – 1008) e (1009-1012).

Fragmento de direme com o peso de 3,00 gr.

Anverso: a legenda da orla é completamente circular; a legenda central corresponde ao n.º 1.

Reverso: a legenda central corresponde ao n.º 1.

Obs.: A parte do direme correspondente à data, infelizmente, desapareceu. Na parte superior do reverso encontramos um adorno formado por três pequenas argolas dispostas em triângulo, e na parte inferior o nome de **عامر**, Amir. De realçar a espessura desmesurada deste fragmento; se a moeda, por acaso, estivesse completa o seu peso muito provavelmente rondaria os 5 gramas.



4 – MOHAMMED II (399- 400 H.) (1008-1009)

LEGENDAS CENTRAIS

ANVERSO

(1)

لا اله الا

الله وحده

لا شريك له

REVERSO

(2)

لامام محمد

امير المومنين

المهدي بالله

LEGENDAS DAS ORLAS

ANVERSO:

• بسم الله ضرب هذا الدرهم [CECA] سنة [DATA]

REVERSO: (Sura 61, v.9 p, do Alcorão; por vezes, esta legenda aparece incompleta)

• محمد رسول الله ارسله بالهدى ودين الحق ليظهره على الدين كله ولو كره المشركون

55

Cronologia: 400 H./ 1009.

Direme com o peso de 2,48 gr e o diâmetro máximo de 24,65 mm.

Anverso: a legenda da orla é completamente circular; a legenda central tem a configuração n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Vives 688; Miles 342-h.; Júdice dos Santos 3071.

Obs.: Durante o ano de 400 H., três califas tiveram o privilégio de cunhar moeda na oficina monetária do al-Andalus, sendo eles, Suleyman, Mohammed II e Hixem II. Debaixo da legenda central do anverso dos diremes destes três monarcas encontramos o nome de **ابن مسلمة**, Ibn Maslama, personagem até hoje ainda não identificada e que Miles supõe ser talvez um Ibn Maslama que foi sahib al- surta (magistrado laico) em tempos de Suleyman.

A última letra do nome do califa **د**, *dal*, **محمد**, Mohammed, no reverso deste direme, encontra-se ligeiramente decorada. Em termos de desenho de letra há neste direme uma certa originalidade, sobretudo na legenda central do anverso.

56

Cronologia: 400 H. / 1009.

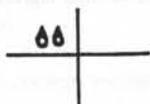
Direme com o peso de 3,51 gr. e o diâmetro máximo de 23,55mm.

Anverso: a legenda da orla completamente circular; a legenda central igual ao n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face como n.º 1.

Bibliografia: Vives 684; Miles 342 – y; Júdice dos Santos 3069.

Obs.: Nas moedas deste califa tanto pode aparecer o nome de **ابن مسلمة**, Ibn Maslama, como o de **محمد**, Mohammed, sendo este último o que se encontra gravado no nosso direme. Tal como aconteceu com a moeda n.º 55 também este direme apresenta decorada, no seu reverso, a última letra do nome do califa. Como adornos independentes, temos duas pequenas lágrimas por cima da legenda central do anverso.



5 – SULEYMAN (400 e 403-407 H) (1009 e 1012 - 1016)

LEGENDAS CENTRAIS

ANVERSO

(1)

لا اله الا

الله وحده

لا شريك له

REVERSO

(1)

الامام سليمان

امير المؤمنين

المستعين بالله

LEGENDAS DAS ORLAS

ANVERSO:

• بسم الله ضرب هذا الدرهم [CECA] سنة [DATA]

REVERSO: (Sura 61, v.9 p, do Alcorão; por vezes, esta legenda aparece incompleta)

• محمد رسول الله ارسله بالهدى ودين الحق ليظهره على الدين كله ولو كره المشركون

CECA MADINAT AL – ZAHRA

57

Cronologia: 400 H. / 1009.

Direme com o peso de 3,32 gr. e o diâmetro máximo de 25,15 mm.

Anverso: a legenda da orla é completamente circular; a legenda central como n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Vives 696; Miles 343- e; Júdice dos Santos 3075.

Obs.: Após haver derrotado Mohammed II, a norte de Alcolea, Suleiman entra vitorioso em Córdoba à frente das suas tropas berberes, tendo sido proclamado califa na grande mesquita pouco tempo depois. Posta a funcionar de novo a oficina monetária de Madinat al-Zahra, é aí que o novo senhor de Córdoba decide mandar cunhar os seus diremes e dinares durante os 196 dias do seu governo, no ano de 400 H..

Os nomes e títulos que nesta primeira fase do reinado de Suleyman aparecem nos diremes são: **ابن شهيد**, Ibn Xuhaid, por baixo da legenda central do anverso; e **ولى العهد**, Waliy al-'ahd, (título que aparece pela primeira vez nos diremes de Suleiman) e ainda o nome do filho do monarca que havia sido nomeado príncipe herdeiro, **محمد**, Mohammed, encontrando-se estas duas últimas expressões gravadas no reverso das peças, a primeira por cima da legenda central e a segunda por baixo dela. Na parte superior da legenda central do anverso encontram-se duas pequenas lágrimas, como adorno. De destacar, o peso pouco vulgar deste direme, superior a três gramas.

CECA INDETERMINADA

58

Cronologia: 400 a 406 / 1009 a 1015.

Fragmento de direme com o peso de 1,40 gr.

Anverso: a legenda da orla apresenta uma forma completamente circular; a legenda central como n.º 1.

Reverso: só temos a legenda da 1.ª e da 2.ª linha.

Obs: Na parte superior do anverso encontra-se uma lágrima, como adorno.

CALIFAS HAMMUDIS

1 – ALI (407- 408 H) (1016-1017)

LEGENDAS CENTRAIS

ANVERSO

(1)

لا اله الا
الله وحده
لا شريك له

REVERSO

(1)

الامام هشام
امير المومنين
الموید بالله

(2)

الامام علي
امير لامومنين
الذاصر لدين الله

LEGENDAS DAS ORLAS

ANVERSO:

بسم الله ضرب هذا الدرهم [CECA] سنة [DATA]

REVERSO: (Sura 61, v.9 p, do Alcorão; por vezes, esta legenda aparece incompleta)

محمد رسول الله ارسله بالهدى ودين الحق ليظهره على الدين كله ولو كره المشركون

CECA MEDINA CEUTA

59

Cronologia: 405 ?, 407 H (?).

Direme com o peso de 2,83 gr e o diâmetro máximo de 23,75.

Anverso: a legenda da orla apresenta um começo rectilíneo; legenda central com a configuração n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face apresenta um esquema igual ao n.º 1.

Bibliografia: Vives 722, 723, 724, 725, (?); Prieto 59- a,b,c (?).

Obs.: A leitura da data deste direme levanta algumas dúvidas em virtude do seu desgaste. Contudo, comparando a maneira como está escrita, na nossa moeda, a ordem das centenas, reduzida a apenas um *mim* seguido de um *alif*, com a ordem das centenas das moedas de Vives cunhadas em Ceuta em nome do califa Hixeme II, tudo leva a supor poder tratar-se, muito provavelmente, na nossa moeda, ou do ano 405 (722) ou do ano 407 H (725). Na obra de Prieto, por sua vez, tanto na moeda de 405 como na do ano de 407, essa ordem do numeral, embora a respectiva informação nos pareça um pouco estranha, aparece com a palavra completa, incluindo até os diacríticos do *ya*. A perfeição da cunhagem e a arte revelada na concepção epigráfica são duas facetas, no nosso direme, que despertam a nossa atenção. Na parte superior do reverso encontramos a expressão *Waliy al- 'ahd*, "príncipe herdeiro, sucessor", em clara referência ao governador de Ceuta **علي**, Ali, cujo nome aparece gravado debaixo da última linha do reverso. No momento em que o direme do nosso catálogo foi cunhado, era Ali ainda um mero pretendente ao trono do califado do al-Andalus e simples governador de Ceuta o qual só passou, na realidade, a ser o senhor absoluto de Córdova no ano conturbado de 407 da H., após haver assassinado o califa Suleiman de quem, nessa altura, dependia hierarquicamente.

Os diremes da nova dinastia berbere dos Hamudis, exceptuando algo de individualizante na parte epigráfica, quer quanto ao aspecto estético, quer quanto ao sistema métrico, não são portadores de qualquer inovação significativa, limitam-se, apenas, em termos genéricos, a seguir o modelo dos diremes *qacimis*, cultivado, com um certo rigor, por toda a dinastia anterior nas oficinas do al-Andalus e de África.

Não há adornos, neste direme.

60

Cronologia: 405 - 407 H (?)/ 1014 -1016 (?)

Fragmento de direme com o peso 1,8 gr.

Anverso: a legenda da orla apresenta um começo rectilíneo; a legenda central é igual ao esquema epigráfico n.º 1.

Reverso: a legenda central como n.º 1.

Obs.: Direme cunhado em nome do califa Hixeme II. Quis o acaso que, neste fragmento, tivesse ficado não só o registo do nome 'Ali como também a legenda "sucessor no trono", expressões que já havíamos encontrado na moeda anterior, ocupando precisamente os mesmos espaços. No anverso, por baixo da legenda central, há, como adorno, uma pequena estrela com muitos raios.



61

Cronologia 407 H / 1016.

Direme com o peso de 2,07 gr. e o diâmetro máximo de 22,35 mm.

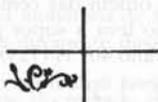
Anverso: a legenda da orla começa por segmento de recta; a legenda central como n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 2.

Bibliografia: Vives 730; Prieto 62-a.

Obs.: Nesta peça temos já 'Ali a afirmar-se, efectivamente, como Califa. Os adornos são constituídos essencialmente por delicadas flores de quatro pétalas, pequenas estrelas de muitos raios, por vezes aparecendo dentro de círculos, ora separando as palavras, ora sobrepondo-as, ora interceptando o círculo de aspas que limita a legenda central do reverso. Na parte inferior da legenda central do

anverso encontramos ainda, ocupando todo o espaço livre, um delicado ramo com flores em posições diversificadas. Na parte superior do reverso temos a legenda **ولى العهد**, "príncipe herdeiro", e na parte inferior da mesma face o nome de **يحيى**, Yahya, filho do novo califa de Córdoba. Sublinhe-se que em relação às moedas de 'Ali dos anos 407 e 408, onde o seu filho Yahya surge como futuro sucessor no trono da Hispania muçulmana, a legenda com o título "Amir almunin" que aparece na terceira linha das moedas cunhadas na Península, ocupa, nas moedas de Ceuta, a segunda linha do reverso.



62

Cronologia: 408 H / 1017.

Direme com o peso de 3,03 gr. e o diâmetro máximo de 24,95 mm.

Anverso: a legenda da orla apresenta um começo retilíneo; legenda central com a configuração n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema epigráfico n.º 2.

Bibliografia: Vives 731; Prieto 62-b.

Obs.: Quanto a adornos independentes, pensamos não exagerar nada se dissermos estarmos perante um autêntico festival deles, porque esses adornos não só são variados, pois há estrelas, há flores, há figuras geométricas, etc., como aparecem por todo o lado, entre as palavras, por baixo das legendas, enfim, desde que haja espaço, aí estão eles para preencher o vazio como se lhe tivessem horror. Na parte superior da legenda central do reverso encontra-se o título **ولى العهد**, e na parte inferior o nome do pretendente **يحيى**, Yahya. A data desta peça encontra-se muito simplificada no tocante à ordem das centenas, tendo sido omitida a palavra "quatro" e abreviada a palavra "cem", talvez por falta de espaço.



63

Cronologia: 408 H./ 1017.

Direme com o peso de 2,35 gr. de peso e o diâmetro máximo de 22,15 mm.

Anverso: a legenda da orla apresenta um começo retilíneo; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 2.

Bibliografia: Vives 731; Prieto 62-b.

Obs.: A data encontra-se muito abreviada, provavelmente, por falta de espaço.

Na parte inferior da legenda central do reverso encontra-se o nome de **يحيى**, Yahya, e na parte superior da mesma face o título que lhe havia sido atribuído **ولى العهد**, Waliy al-'ahd, isto é, herdeiro presumível.

Em termos de adornos, verifica-se, neste exemplar, o mesmo princípio estético que havia prevalecido no direme anterior, com enfeites baseados em figuras geométricas, uns maiores, outros mais pequenos, espalhados por toda a parte.



64

Cronologia: 408 H / 1017.

Direme com 3,13 gr. de peso e 22,65 mm. de diâmetro máximo.

Anverso: a legenda da orla tem a forma de quadrado; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 2.

Bibliografia: Vives 731; Prieto 62 –b.

Obs.: Quanto a adornos apenas os encontramos no reverso, são estrelas de muitos raios e aparecem dos lados e por baixo da legenda central da respectiva face. A legenda da orla do anverso, constituída por elegantes caracteres, apresenta uma forma quadrada, facto pouco comum nas amoedações califais.

A datação, abreviada, segue as mesmas normas da peça anterior. Na parte superior e na parte inferior do reverso encontramos também as mesmas informações do direme anterior, respectivamente, "herdeiro presumível" e o nome do filho do monarca reinante, Yahya.



II – AL – QACIM (408 a 412 e 413 a 414 H.) (1017 a 1021 e 1022 a 1023)

LEGENDAS CENTRAIS

ANVERSO		REVERSO	
(1)		(1)	(2)
لا اله الا		الامام القاسم	الامام القاسم
الله وحده		المأمون	المأمون امير المومنين
لا شريك له		امير المومنين	

LEGENDAS DAS ORLAS

ANVERSO:

- بسم الله ضرب هذا الدرهم [CECA] سنة [DATA]

REVERSO: (Sura 61, v.9 p, do Alcorão; por vezes, esta legenda aparece incompleta)

- محمد رسول الله ارسله بالهدى ودين الحق ليظهره على الدين كله ولو كره المشركون

CECA MEDINA CEUTA

65

Cronologia: 409 H / 1018.

Direme com o peso de 2,30 gr. e o diâmetro máximo de 24,15 mm.

Anverso: a legenda da orla apresenta um começo rectilíneo; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Vives 738; Prieto 74-a.

Obs.: Esta moeda apresenta-se completamente despida de elementos decorativos tradicionais, quer em relação às letras quer em relação aos espaços vazios; num curto espaço de tempo, passou-se, na ceca de Ceuta, em termos de adornos monetários, de um extremo ao outro. Nota-se ainda, nestas moedas, no que concerne à técnica de fabrico, uma acentuada degradação quando comparadas com as do reinado anterior.

Na parte superior do reverso continuamos a encontrar o título **ولى العهد**, *Waliy al- 'ahd* e na parte inferior do anverso temos o nome de **يحيى**, *Yahya*.

66

Cronologia: 410 H./ 1019.

Direme com 2,70 gr de peso e 23,85 mm. de diâmetro máximo.

Anverso: a legenda da orla começa por segmento de recta; a legenda central como n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 1.

Bibliografia: Vives 739; Prieto 74-b.

Obs.: Embora a leitura da data, nesta peça, não se possa fazer com total objectividade devido a um dos furos da desmonetização ter recaído nesse espaço, tudo nos leva a crer, embora o facto não seja muito vulgar, que o lapicida se limitou a gravar apenas o numeral **عشر**, dez, e que o resto ficou no tinteiro. A ausência de adornos parece-nos ser, de certo modo, uma constante das emissões deste califa.

Tanto o título *Waliy al- 'ahd*, como o nome de *Yahya*, um dos filhos de *Ali*, continuam a ser gravados nos mesmos sítios em que o foram no direme anterior.

67

Cronologia: 410 H / 1019.

Direme com o peso de 2,74 gr. e o diâmetro máximo de 24,50.

Anverso: a legenda da orla apresenta um começo rectilíneo; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 2.

Bibliografia: Vives 744 var.; Prieto 76 (v.).

Obs.: Esta peça rara (Prieto, R.R.) distancia-se um pouco tanto da que foi reproduzida e descrita por Vives como também da de Prieto pelas seguintes razões: da primeira porque, em relação à legenda orla, o nosso exemplar tem-na a começar por um segmento de recta ao passo que a de Vives é completamente circular, e difere ainda da moeda de Prieto na medida em que a nossa apresenta a data ligeiramente abreviada e a daquele autor tem-na completa, se, claro está, o catálogo deste autor houver reproduzido com exactidão, como pensamos, os caracteres constantes do exemplar consultado. Tal como acontece com a moeda n.º 66, o título *Waliy al- 'ahd* aparece na parte superior do reverso, mas desta vez com a particularidade de ser seguido do nome de *Yahya*; no entanto, na parte inferior do anverso deparamos com um novo nome, o de **ادريس**, *Idris*, irmão de *Yahya*, e por consequência filho também de 'Ali. Sobre este príncipe, *Idris*, o estudioso António Prieto, em "Los reyes de taifas", pg. 110, diz mais ou menos o seguinte, que traduzimos do castelhano: "... devemos supor que as moedas cunhadas em Ceuta entre 408 e 412 com o nome do príncipe herdeiro *Yahya*, foram cunhadas por este, o qual, após a morte do seu pai 'Ali, continuou a ser o governador de Ceuta, pelo menos até ao ano de 410 H.; a partir deste ano, porém, tê-lo-iam sido por seu irmão *Idris*, que o substituiu em Ceuta, e cujo nome figura também nesses anos." E o conceituado autor espanhol continua ainda com as suas interessantes conjecturas "O difícil de explicar é a existência de um exemplar de 410 H. onde figura apenas o nome de *Idris*, a menos que admitamos uma desavença momentânea entre os dois irmãos."

Como adornos independentes, nesta peça rara, encontramos um pontinho por cima da legenda central do reverso, e dois pontinhos por baixo da última linha dessa mesma face.

68

Cronologia: 410 H. / 1019.

Direme com o peso de 3,12 gr. e o diâmetro máximo de 23,85 mm.

Anverso: a legenda da orla começa por um segmento curvo (diferente da sua irmã anterior cujo começo se faz por um segmento recto); legenda central como n.º 1.

Reverso: a legenda central corresponde ao tipo n.º 2.

Bibliografia: Vives 744; Prieto 76.

Obs. A leitura da data, nesta peça rara, apresenta algumas dificuldades devido não só ao desgaste resultante provavelmente de um uso prolongado da moeda mas também devido a deficiências técnicas de cunhagem, pois a maior parte dos fonemas, infelizmente, encontram-se como que espalmados. O nome de **ادريس**, *Idris*, e a expressão **ولى العهد يحيى**, surgem, neste exemplar, no mesmo local em que os havíamos encontrado na moeda anterior que cremos apresentar a mesma cronologia. Os diremes portadores deste par, título e nome do príncipe, tal como se encontram no

nosso exemplar, só foram cunhados no ano de 410 H., segundo Medina Gómez (1992), pg. 155. Como adorno, temos dois pequenos pontos por cima da legenda central do reverso e outros dois em baixo, nessa mesma face.

69

Cronologia: 410 H / 1019.

Fragmento de direme com o peso de 1,85 gr.

Reverso: legenda central do tipo n.º 2.

Bibliografia: Vives 744; Prieto 76.

Obs.: A expressão **ولى العهد يحيى** e o nome **ادريس**, visíveis a olho nu neste fragmento de direme, ocupam os mesmos espaços das moedas precedentes. A cronologia atribuída a este fragmento sem legendas de data e por consequência muito duvidosa baseia-se na mesma metodologia que pusemos em prática para o direme n.º 68 deste catálogo.

70

Cronologia: 410 a 411 H. / 1019 a 1020.

Fragmento de direme com o peso de 1,9 gr.

Anverso: em relação à legenda central, tendo em linha de conta os elementos disponíveis pensamos tratar-se da legenda n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face corresponde ao esquema n.º 1

Obs.: Em termos de datação, a única ordem que resta no nosso fragmento é a das unidades mas mesmo assim muito esborratada, salvando-se, no meio dessa confusão, a letra "dal", a qual nos permite supor tratar-se duma peça do ano 411, porque só no nome do algarismo "um" essa letra pode aparecer (ihda....).

Na parte superior da legenda central do reverso aparece a expressão truncada **Waliy al-'Ahd...** (?) e na parte inferior o nome **Yahya**. No anverso por baixo da Profissão de Fê muçulmana surge o nome de **Idris**, como já havia acontecido com o direme anterior.

III - YAHYA (412 a 413 H.) (1021-1022); (416-417H.) (1025-1026).

LEGENDAS CENTRAIS

Anverso

(1)

لا اله الا

الله و حده

لا شريك له

Reverso

(1)

الامام يحيى

المعتلى بالله

امير المؤمنين

LEGENDAS DAS ORLAS

ANVERSO:

• بسم الله ضرب هذا الدرهم [CECA] سنة [DATA]

REVERSO: (Sura 61, v.9 p, do Alcorão; por vezes, esta legenda aparece incompleta)

• محمد رسول الله ارسله بالهدى و دين الحق ليظهره على الدين كله ولو كره المشركون

CECA MEDINA CEUTA

71

Cronologia: 412 H. / 1021.

Direme com o peso de 2,82 gr. e o diâmetro máximo de 24,05 mm.

Anverso: a legenda da orla começa por um segmento de recta; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central desta face como n.º 1.

Bibliografia: Vives não menciona o ano de 412 para esta emissão; Prieto atribui a este direme o n.º 82 -b, considerando-o uma peça rara.

Obs.: Na parte inferior da Profissão de Fé aparecem três elementos decorativos, já com um certo desgaste, e que são uma hipotética rosa ladeada por dois sois. No reverso, por sua vez, temos por cima da legenda central a conhecida expressão **ولى العهد**, Waliy al-'ahd, e por baixo dessa mesma legenda o nome de **ادريس**, Idris, filho do califa Ali.

A ordem das centenas, neste direme, como por vezes acontece, encontra-se abreviada, (...)**ما**. Os restantes elementos da data não levantam, no nosso entender, quaisquer dúvidas em relação à sua leitura. Se as moedas de Yahya emitidas na Península com o cunho de al-Andalus se podem considerar raras, em contrapartida são muito numerosas as emissões africanas da ceca "Medina Ceuta".

72

Cronologia: 412 H / 1021.

Direme com o peso de 2,27 gr. e o diâmetro máximo de 23,65 mm.

Anverso: a legenda da orla começa por um segmento de recta; a legenda central corresponde ao esquema n.º 1.

Reverso: a legenda central com a configuração n.º 1.

Obs.: Vives não menciona nenhuma moeda desta emissão com a data de 412, como já havíamos dito em relação ao direme anterior; Prieto, que teve acesso à peça com essa data, descreve-a com o número 82-b, considerando-a uma peça rara. Provavelmente por falta de espaço, os elementos da data deste direme estão reduzidos ao máximo, pois nota-se uma ausência total na ordem das dezenas e das centenas, e quanto às unidades apenas temos expressos, curiosamente, como único meio de informação, os seguintes fonemas: (...) **الثنت**. Não creio, de modo algum, poder aplicar-se aqui a hipótese de possíveis confusões nas legendas das datas dos diremes dos anos 412 e 414, referida por António Prieto *in* Los Reyes de Taifas, 1926, pg. 112, linhas 10 e 11.

Há que realçar, ainda, pela sua beleza e fantasia, a arte com que foram desenhadas e adornadas a maior parte das letras do anverso deste direme quer em relação ao texto central quer em relação à legenda da orla. Os caracteres do reverso, porém, não revelam nada de novo, seguem o esquema tradicional destas moedas, despido de qualquer veleidade artística. Isto faz-nos pensar um pouco e leva-nos a duvidar que o cunho do anverso fosse, na realidade, o autêntico e fiel parceiro do cunho do reverso, tão diferentes eles são no que concerne ao estilo de letra.

73

Cronologia: 419 H. / 1028.

Fragmento de direme com 1,1 gr. de peso

Bibliografia: Vives 767; Prieto 84-b.

Obs.: A datação deste fragmento, por mais estranho que possa parecer, não levanta quaisquer dúvidas pois os caracteres fundamentais para a sua leitura ficaram lá todos e bem legíveis: (...) **تسع عشرة اربع**.

Por cima da legenda central do reverso lê-se perfeitamente numa letra miudinha mas bem desenhada o título **ولى العهد**; todavia os nomes das personagens que costumam aparecer gravados nestas peças além do monarca reinante ficaram, infelizmente, no fragmento desaparecido.

74

Cronologia: 419 H / 1028.

Fragmento de direme com 1,20 gr. de peso.

Bibliografia: Vives 767; Prieto 84-b.

Obs.: Embora se trate de um pequeno fragmento, os elementos que o acaso nos deixou são suficientes para datar, com alguma segurança, este direme (...) **تسع عش**. São ainda facilmente detectáveis, neste fragmento, a tradicional expressão **ولى العهد**, príncipe herdeiro, que se encontra na parte superior da legenda central do reverso e ainda os nomes de **قاسم**, Qacim, e de **ادريس**, Idris, ocupando, respectivamente, o primeiro a parte inferior da Profissão de Fé muçulmana, e o segundo a parte inferior da legenda central do reverso.

Não há quaisquer vestígios de adornos.

75

Cronologia: 419 H / 1028.

Fragmento de direme com 1,70 gr. de peso.

Anverso: legenda da orla começando por segmento recto?

Reverso: legenda central com a configuração n.º 1.

Bibliografia: Vives 767; Prieto 84-b.

Obs.: A expressão **والى العهد**, Waliy al-'Ahd, e os nomes **قاسم**, Qacim, e **ادريس**, Idris, ocupam, nesta moeda, os lugares já referidos em moedas anteriores com a mesma data.

76

Cronologia: 423 H / 1031.

Direme com 3,26 gr. de peso e 22, 85 mm. de diâmetro máximo.

Anverso: a legenda da orla começa por segmento de recta; a legenda central como n.º 1.

Reverso: legenda central com a configuração n.º 1.

Bibliografia: Vives 770; Prieto 84-f.

Obs.: Na data, a ordem das centenas foi omitida, não há qualquer alusão a ela; a reconstituição integral da data só foi possível com o recurso a um conjunto de elementos de carácter histórico que a moeda, felizmente, põe, sem reservas, à nossa disposição. A expressão **الى العهد**, Waliy al-'Ahd, e os nomes **قاسم**, Qacim, e **ادريس**, Idris, neste exemplar, encontram-se precisamente nos mesmos lugares que foram referidos para eles na moeda anterior.

77

Cronologia: 423 H / 1031.

Fragmento de direme com 1,3 0 gr de peso.

Anverso: legenda da orla começando por um segmento rectilíneo; legenda central como n.º 1.

Reverso: legenda central com a configuração n.º 1.

Bibliografia: Vives 770; Prieto 84-f.

Obs.: A expressão **الى العهد**, Waliy al-'ahd, e os nomes **قاسم**, Qacim, e **ادريس**, Idris, ocupam, nesta moeda, os lugares que já anteriormente haviam sido referidos no direme n.º 74.

Embora se trate de um fragmento, a data, exceptuando a legenda relativa á ordem das centenas, está completa e com um relevo que permite uma leitura satisfatória.

78

Cronologia: 418 a 426 H. / 1027 a 1034.

Fragmento de direme com 1,25 gr. de peso.

Reverso: legenda central com a configuração n.º 1.

Obs.: A expressão **الى العهد**, Waliy al-'Ahd, e os nomes **قاسم**, Qacim, e **ادريس**, Idris, ocupam, nesta moeda, os espaços referidos na moeda n.º 74. De acordo com A. Medina Gómez, in: *Monedas Musulmanas*, pg 160, o tríptico cronológico atrás referido, ou seja, a expressão e os dois nomes próprios permitem-nos situar todos os diremes que o incluam em anos compreendidos entre 418 e 426.

79

Cronologia: 412 a 427 H./ 1021 a 1035.

Fragmento de direme com 1,0 0 gr. de peso.

Anverso: legenda central (parte) como n.º 1.

Reverso: legenda central (parte) com a configuração n.º 1.

Obs.: Por cima da legenda central do reverso do nosso fragmento ainda se lê parte da expressão **الى العهد**, Waliy al-'Ahd, um dos elementos emblemáticos da dinastia berbere dos hammudis.

TAIFA DE MÁLAGA

1 - IDRIS I (427 – 431 H.) (1035 – 1039)

LEGENDAS CENTRAIS

Anverso

(1)

لا اله الا
الله وحده
لا شريك له

Reverso

(1)

الامام ادريس
امير المومنين
المتايد بالله

LEGENDAS DAS ORLAS

ANVERSO:

• بسم الله ضرب هذا الدرهم [CECA] سنة [DATA]

REVERSO: (Sura 61, v.9 p, do Alcorão; por vezes, esta legenda aparece incompleta)

• محمد رسول الله ارسله بالهدى ودين الحق ليظهره على الدين كله ولو كره المشركون

CECA MEDINA CEUTA

80

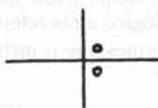
Cronologia: 427 H / 1035.

Direme com 2,80 gr. de peso e 22,75 mm de diâmetro máximo.

Anverso: a legenda da orla começa por um segmento de recta; a legenda central corresponde ao esquema n.1.

Reverso: a legenda central como n.º 1 (Letra -q-, Medina Gómez, pg. 191).

Bibliografia: nem Vives nem Prieto conheceram, provavelmente, esta emissão, se, bem entendido, a nossa interpretação histórica do direme estiver correcta; encontramos-a referenciada, porém, em A. Medina Gómez in *Monedas Hispano-Musulmanas*, pg. 201. Debaixo da Profissão de Fé muçulmana está gravado o nome **قاسم**, Qacim, acrescentando o autor atrás mencionado que esse nome tanto pode aparecer debaixo da legenda central como por cima dela. Embora os dois tradicionais furos da desmonetização tenham recaído sobre as legendas da data, ainda se salvou parte do numeral "sete" **سبع**, sendo facilmente visíveis e legíveis o *gayn*, o *ba'* e a terceira haste do *sin*, elementos estes que conjuntamente com o nome Qacim (de acordo com A. Medina Gómez o nome daquela personagem só se encontra em moedas de 427) nos permitem atribuir a esta peça uma data quase indiscutível: 427. Em termos de adorno temos dois pequenos círculos no reverso, um por cima e outro por baixo da legenda central.



81

Cronologia: 428 H / 1036.

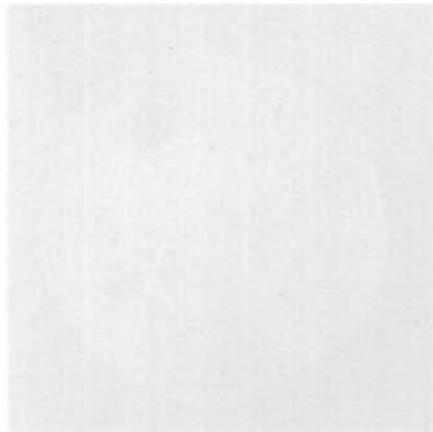
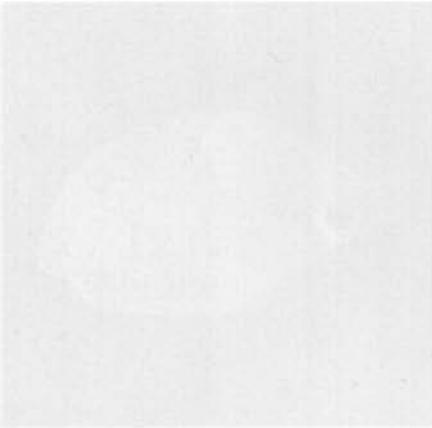
Fragmento de direme com 1,1 gr. de peso.

Anverso: o fragmento que possuímos não nos permite saber como começava a legenda da orla; legenda central como n.º 1.

Reverso: legenda central como n.º 1.

Bibliografia: Vives 823; Prieto 88-b, com a anotação de “P. R.R “

Obs. A emissão a que pertence este direme apresenta por cima da legenda central do seu averso o nome próprio **نجا** Naja, (que ficou ausente do nosso fragmento por razões óbvias) e por baixo dessa mesma legenda o nome **العلوي**, al-Alawi, com os dois pontinhos bem visíveis por baixo da letra árabe **ا**; no reverso, por cima da legenda central surge a expressão **والى العهد**, Waliy al-'Ahd, e por baixo da legenda central encontra-se gravado o nome **حسن [ال]**, al-Haçan. Como Vives na sua obra *Monedas de las Dinastías Arabigo-Españolas* atribui a cronologia de 428 H a todos os diremes deste príncipe que exibam os nomes dos personagens, por nós, atrás referidos, julgamos poder ser essa a data que melhor se coaduna com o nosso fragmento.





1

REVERSO (Sura 6) - 9 p. do Alcorão (parte reversa, com legenda árabe incompleta)



2



3



4



5



6





7



8



9





10



11



12





13



14



15





16



17

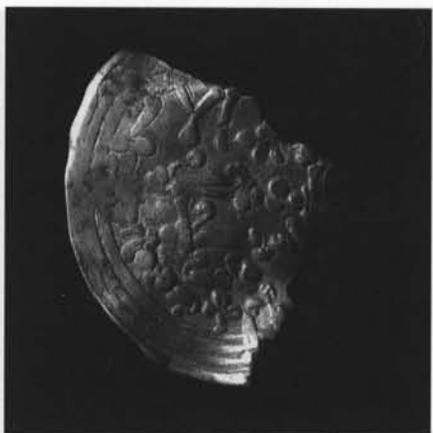


18





19



20



21





22



23



24





25



26



27





28



29



30





31



32



33





34



35



36





37



38



39





40



41



42





43



44



45





46



47



48





49



50



51





52



53



54





55



56



57





58

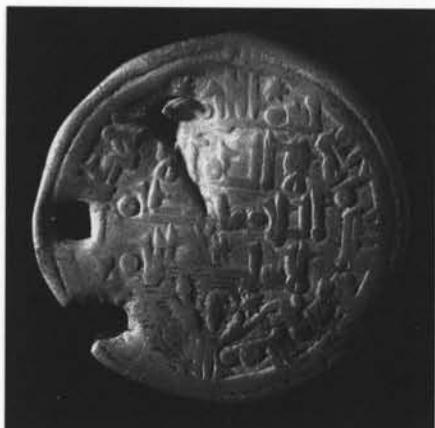


59



60





61



62



63





64



65



66





67



68



69





70



71



72





73



74



75



76



77



78





79



80



81

